



# Ministério

*Adventista*



Janeiro-Fevereiro de 1961



# Ilustrações

Órgão publicado bimestralmente pela Associação Ministerial da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Editado pela

Casa Publicadora Brasileira  
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira

Gerente — Bernardo E. Schuenemann

Redator responsável — Luiz Waldvogel

Redator — Arnaldo B. Cristianini

Colaborador especial:

J. J. Aitken

Brasil

Assinatura Anual ..... Cr\$ 300,00

Número Avulso ..... Cr\$ 50,00

Estrangeiro

Assinatura Anual ..... US\$ 2,00

Número Avulso ..... US\$ 0,35



ANO 26

No. 1

## ILUSTRAÇÕES

O Perfeito Amor .....	2
Orientação .....	2
Um Grande Anseio .....	2

## EDITORIAL

Prossigo Para o Alvo .... Enoch de Oliveira	3
A Utilidade das Crises .... Enoch de Oliveira	3

## ARTIGOS GERAIS

Provas Convincentes ..... Arthur L. White	4
A História do Maior Mistério .....	5
..... R. Allan Anderson	5
Exodo de Obreiros? ..... R. Belz	8

## OBRA PASTORAL

Energia ..... Taylor G. Bunch	9
A Verdadeira Religião é Uma Relação	
Pessoal ..... C. E. Wittschiebe	11
Amor e Legalismo ..... Orlando G. de Pinho	14

## EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

Está Fora de Moda o Evangelismo Público?	
..... C. Lloyd Wyman	15
A Voz à Luz do Espírito de Profecia .....	17
..... Américo Ciuffardi Sáez	17

## OS ASD RESPONDEM A PERGUNTAS SÓBBRE DOUTRINA

.....	19
-------	----

## EVANGELISMO DA SAÚDE

Proteínas — Quando e de que Espécie? ....	21
..... M. Dorothea Van Gundy	21

## NOTÍCIAS DA IMPRENSA

.....	24
-------	----



## O Perfeito Amor

UM homem de bom coração achava-se muito mal, e seus amigos vieram confortá-lo. Lembravam suas boas ações, e como sempre cuidara as ovelhas do rebanho de Cristo. Um deles orou: “Senhor, Tu sabes o quanto êle Te ama.”

“Ah, meus amigos”, disse o enfêrmo, “não digam isto. Quando Maria e Marta foram a Jesus, não disseram: ‘Senhor, aquêle que Te ama está doente,’ mas ‘aquêle que Tu amas.’ Não é meu imperfeito amor por Êle que me conforta, mas Seu perfeito amor por mim.” — *Seleto.*

## Orientação

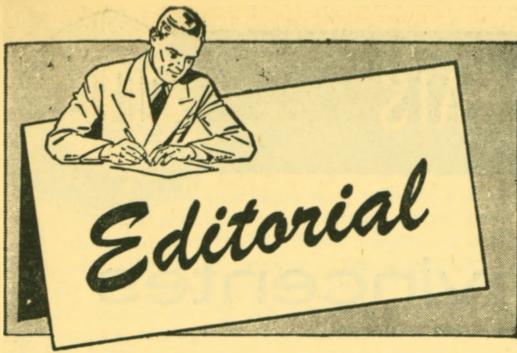
UMA idosa mulher escocesa, que vagava de uma parte para outra vendendo bugigangas, tinha o hábito de atirar um bastão no ar sempre que chegava numa encruzilhada, e tomava a direção indicada pelo ponteiro do bastão depois de caído, qualquer que fôsse.

Certo dia foi vista atirando o bastão ao ar por diversas vêzes. Sendo-lhe perguntado porque fazia aquilo, disse que a estrada à direita se lhe afigurava tão medonha, que insistia em jogar o bastão até que êle apontasse para a esquerda, que parecia ser caminho mais atraente. Costumamos nos dirigir a Deus em busca de orientação, mas se Seu caminho se nos afigura sombrio, escolhemos uma estrada mais brilhante, esquecendo-nos de que Êle vê o fim desde o princípio. — *3.000 Illustrations for Christian Service.*

## Um Grande Anseio

UM carregamento de carneiros foi enviado da Escócia para a Austrália. O navio levava não apenas os carneiros mas um suprimento de feno para alimentação dêles. Pouco antes de chegar à Austrália, os carneiros recusaram-se a comer. E nessa mesma ocasião densa neblina cobriu as águas e, por dois dias, o navio foi forçado a estacionar. Os carneiros desprezaram o alimento, e o proprietário ficou temeroso de perdê-los. Logo mais o nevoeiro se dissipou, e diante dêles se viam os verdes campos da Austrália. Os carneiros haviam sentido o odor da succulenta pastagem na terra não muito distante, e isso os fêz perder todo apetite pelo feno sêco.

Vós, ovelhas de Deus, que ledes estas linhas, gostaria que o mesmo se desse convosco. A pastagem sêca desta breve vida finalmente perde sua atração, e no vosso coração há um grande anseio pelos verdes campos da praia além. — *3.000 Illustrations for Christian Service.*



## “Prossigo para o Alvo”

ERA a última noite do ano e, junto à janela, cismava um alquebrado ancião. Os seus olhos queimados pela insónia fixavam-se vagamente no firmamento iluminado por uma encantada procissão de estrelas. Mas, a beleza daquele cenário noturno, naquela noite festiva, não era suficiente para remover o tédio e a melancolia que oprimiam seu coração.

A lembrança de uma multidão de erros cometidos e de um sem número de insucessos sofridos através do ano findo, constituía para aquele projecto varão uma tortura inexprimível.

Afinal, um doloroso soluço escapou de seus lábios trêmulos: “Ah! se os dias deste ano agora findo pudessem voltar!” Mas o solene silêncio da noite sepultou o triste soluço do ancião... Nenhuma resposta. Para ele tudo era irremediável.

Quão diferente foi a atitude de Paulo, o audacioso legionário da fé! Escrevendo uma pastoral aos filipenses, nela registou sua inquebrantável determinação, dizendo: “... esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo.” Filip. 3:13 e 14.

Olhando para o passado, este indomável conquistador de almas podia ver na esteira de suas audaciosas investidas como, resultado do seu labor fecundo, um expressivo número de igrejas firmadas no Evangelho da Cruz.

Sem embargo — perguntava João Crisóstomo, o príncipe da pregação expositiva — “para que contemplar o passado, se o mais importante ainda estava por ser feito?”

Quando este número estiver circulando estaremos no umbral de um novo ano, com as suas surpresas e oportunidades. Seremos tentados a inventariar os insucessos colhidos no decurso de um ano, mortificando-nos como aquele desencantado ancião, com a infeliz lembrança dos nossos próprios fracassos. Oportuna será, então, a mensagem de Paulo, o evangelista das nações: “... esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando... prossigo para o alvo.”

“Olhe aqui”, disse um agricultor a um empregado inexperiente, “o serviço não deve ser feito assim. Os sulcos rasgados na terra não devem ser tortos. Fixe os olhos num objetivo distante, através do campo, e avance então para lá. Aquêl boi, junto à porteira, é bem um ponto de referência.

“Ponha mão ao arado e vá em direção a êle, e assim o sulco será aberto sem curvas e sinuosidades.”

“Sim senhor!” — concordou o empregado.

Alguns minutos mais tarde, voltando o patrão, verificou com espanto que o arado havia seguido uma trajetória sinuosa.

“Páre, páre com isso!”, exclamou contrafeito.

“Mas, eu conduzi o arado exatamente conforme a sua instrução”, observou o empregado; “procurei abrir o sulco orientando-me pelo boi, mas êle não parava no lugar!”

O objetivo móvel e o propósito inconstante não tinham lugar no ministério de Paulo, quando afirmou: “Prossigo para o alvo.” Conduzindo com firmeza o arado, sem se voltar para trás, êle fixava os seus olhos no alvo que havia proposto, “pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.”

Uma das razões que determinam o insucesso na obra ministerial é sem dúvida, a ausência de um propósito estabelecido. Proponhamo-nos, pois, na alvorada deste novo ano, trabalhar com maior fervor, tendo em vista a terminação da obra que nos é cometida.

Nenhum ano já apresentou maiores possibilidades para o evangelismo, como o ano que agora desponta. Não porá cada obreiro para si o alvo de fazer para Cristo maiores coisas que no passado?

— Enoch de Oliveira

## A Utilidade das Crises

UM destacado historiador americano, Kenneth Scott Latourette, após um exaustivo estudo sobre os grandes despertamentos religiosos, concluiu afirmando que todos êles surgiram em períodos de crise e decadência moral.

A revolução francesa que se iniciou em 1789, inaugurou na Europa uma fase sombria, marcada pelas lutas inglórias que se prolongaram até o ano de 1815. Durante êste período de decadência econômica e corrupção generalizada, surgiram vitoriosos os seguintes movimentos espirituais:

1. Em 1792, em plena vigência do reinado do Terror, quando as guilhotinas francesas estavam no apogeu de suas atividades sinistras, foi fundada a Sociedade Missionária Batista, que tão relevantes serviços prestou à obra das missões.

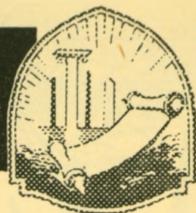
2. Em 1799, em meio às grandes apreensões políticas que caracterizaram os agitados dias de Napoleão, foi organizada a “Church Missionary Society”, inspirada num dinâmico programa de evangelização.

3. Em 1804, quando a invasão das tropas francesas na Inglaterra parecia inevitável, a Sociedade Bíblica Britânica iniciou a sua abençoada obra, difundindo as Escrituras Sagradas em todos os quadrantes da Terra.

4. Em 1812, quando a Inglaterra com sua poderosa esquadra bloqueava os portos americanos, seguiram para a Índia os primeiros missionários para evangelizar aquêl país, imerso nas densas trevas do paganismo e da superstição.

Se recuarmos o ponteiro do tempo para os dias em que o cristianismo despontou, encontraremos

(Continua na página 24)



## Provas Convincentes

ARTHUR L. WHITE

Secretário das Publicações Ellen G. White



“**C**REDENCIAIS divinas”, “evidência clara”, “prova positiva”, são expressões empregadas por Ellen G. White ao falar daqueles que pretendem possuir iluminação divina. Precisamente nesta época, mais de quarenta anos depois que Ellen G. White

depos a pena, novos pontos de evidência clara e ratificadora estão sendo descobertos e apresentados ao público de maneira sem precedentes. Jornais, revistas e livros em torno de nós acumulam provas com relação à veracidade dos escritos dela. Em assuntos que hoje interessam o público em geral, vemos pontos após pontos de suas declarações confirmados pela ciência médica. Estamos nós, como pastores e instrutores bíblicos, prevalecendo-nos desta situação?

A imprensa mundial corajosamente, aos poucos, proclama a crescente evidência que empresta profundo significado à advertência feita por Ellen G. White ao mundo em 1905, de que “o fumo é um veneno maligno, embora lento e insidioso.” No ano passado, nos Estados Unidos 35.000 funerais de vítimas de câncer do pulmão foram mudas testemunhas desta verdade. Um pouco espantados lemos artigos como o que apareceu na edição de março de 1959 do *Today's Health* e no *The Reader's Digest*, com predições referentes à pavorosa perspectiva de um próximo futuro.

A pesquisa do câncer febril acrescenta evidência após evidência para fortalecer a confiança de alguns que há uma ou duas décadas indagavam intimamente se Ellen G. White fôra muito além no campo da ciência médica, ao escrever em *A Ciência do Bom Viver*, pág. 269 sobre “germes de câncer” [vírus]. Ver *Time*, 27 de outubro de 1958.

Outro ponto de evidência clara e positiva é acrescentado pelos discursos e artigos do Sr. Clive McCay, professor de longa data da Universidade Cornell, e reconhecida autoridade em Nutrição. Declara sua nova descoberta nas obras de Ellen G. White, em matéria de regime alimentar, escritas “muito antes do advento da moderna nutrição científica,” hoje sem rivais como “um guia completo.” (Ver *The Review and Herald*, 12, 19 e 26 de fevereiro de 1959.)

Isto, porém, é apenas breve referência para os

“filhos da luz, e filhos do dia” (I Tess. 5:5).

Hoje dispomos de novas provas para acrescentar às muitas que nos chamaram a atenção nos últimos meses. Não faz muito, ao abrimos o jornal da manhã, se nos deparou um tópico intitulado “Defeitos de Nascimento Constituem o Maior Problema Médico da Infância nos Estados Unidos.” Neste artigo, o Dr. Tomás J. Rivers, Vice-presidente da Fundação Nacional, imperturbavelmente expõe fatos impressionantes sobre os resultados de recente pesquisa. Citamos resumidamente, porém o bastante para preservar o contexto:

A pesquisa em matéria de defeitos do nascimento acha-se estreitamente relacionada com a obra já realizada pelos cientistas da Fundação Nacional sobre a natureza da célula viva. . . .

Todo ser humano deriva de uma célula. Como esta célula se desenvolve até tornar-se uma pessoa constitui ainda um dos principais mistérios de toda a Biologia. Contudo os cientistas da Fundação Nacional já aprenderam muito acerca de uma substância denominada ácido nucleico, existente no âmago de todas as células humanas. De fato, ela forma o centro de todas as coisas vivas, inclusive os vírus. Esta substância é a chave da hereditariedade e desenvolvimento do feto. . . .

De algum modo — embora não saibamos exatamente como — este ácido mantém a célula em seu curso, determinando aquilo que se desenvolverá em olhos, orelhas, nariz, esqueleto, órgãos internos e extremidades. Esta é a razão por que o ácido nucleico é freqüentemente denominado “o piloto automático da vida.”

Se o ácido nucleico é defeituoso, a direção que dá ao crescimento da célula é imperfeita. Esta espécie de “direção incorreta” pode redundar numa criança com pequeno defeito como miopia ou daltonismo, ou defeito grave como o pé torto ou espinha bífida.

E ainda, o ácido nucleico no germe humano, para começar, é normal só podendo ser danificado por algum agente externo. As radiações de Raios X, por exemplo, podem cortar os elementos do ácido nucleico ou arrancar algumas partículas em forma de morango. Em consequência, a criança nascerá deformada.

Drogas violentas e narcóticos, grandes doses de álcool, falta de oxigênio (Hipoxia) e certas espécies de vírus podem causar deformações no embrião em crescimento. — Bristol (Tenn.), *Herald Courier, Sunday*, 15 de 1959.

Esta declaração concernente a novas descobertas surgidas na pesquisa científica, harmonizam-se maravilhosamente com as palavras escritas por Ellen G. White, amplamente publicadas pelos adventistas do sétimo dia há noventa e quatro anos. Citamos, por exemplo, da pág. 51 do artigo “A Moléstia e Suas Causas” escrito para o terceiro número da série de folhetos *Health, or How to Live* (1865):

Os médicos, por ministrarem drogas venenosas, têm contribuído muito para intensificar a degeneração da raça, física, mental e moralmente. Por toda a parte onde se vá, ver-se-ão a deformidade, moléstia e imbecilidade, que em muitos casos se podem remontar diretamente a drogas venenosas, ministradas pela mão do médico, como remédio para alguns dos males da vida. — *Selected Messages*, Vol. 2, pág. 442.

Contudo, talvez o que causa mais reflexão é a surpreendente advertência que apareceu na revista *Time*, de 27 de outubro de 1958. Nessa edição, na seção intitulada "Medicina" apareceu um alarmante artigo de duas colunas sob o título "O Perigo das Drogas" que resume as descobertas e conclusões do Dr. Jessé D. Rising da Universidade de Kansas em *Medicina Pós-graduada*.

Onze pontos são apresentados, citando várias drogas novas e poderosas, a respeito das quais o Dr. Rising preveniu seus colegas médicos. A seguir apresenta o ponto de especial interesse:

O pior de tudo, adverte o Dr. Rising, é que o médico que trata uma mulher durante a gravidez com anestésicos, raios-X, ACTH ou hormônios tipo cortisona, pode sujeitar o feto à deficiência de oxigênio ou alguma outra ameaça à vida. Resultado: "Os médicos enfrentam hoje a terrível possibilidade de, afora certos 'atos de Deus,' serem responsáveis por muitos crescimentos defeituosos."

Menciona crianças nascidas só com um olho, com coração anormal, paladar fendido ou mongoloidismo, e gêmeos siameses.

"O médico ponderado," conclui o Dr. Rising, não pensará em abandonar estas drogas úteis (e muitas salvadoras de vida), mas "não as prescreverá levemente, e fará todo esforço para apurar os efeitos prejudiciais que podem advir de seu uso." — *Time*, 27 de outubro de 1958.

Palavras que reclamam reflexão!

Há noventa e quatro anos, uma mulher sem nenhum curso médico, e com pouco mais de três anos de escola, escreveu que "a deformidade, moléstia e imbecilidade" que se vêem quase em toda a parte eram em muitos casos o resultado de "drogas venenosas."

Não precisamos hesitar em pôr nossa confiança nos conselhos do Espírito de Profecia.

"A instrução dada nos primitivos dias da Mensagem deve ser mantida como instrução segura a ser seguida nestes seus dias finais." — *Selected Messages*, Vol. 1, pág. 41.

Estamos aproveitando ao máximo as abundantes provas convincentes com relação à mensageira do Senhor? Quando lembradas devem emocionar todo membro da igreja e aquecer cada coração.

## A História do Maior Mistério

R. ALLAN ANDERSON

Diretor da Associação Ministerial da Conferência Geral



**TODOS** gostamos de mistérios, e o universo está cheio deles. O maior mistério, porém, o maior de todos é o próprio Deus — Sua pessoa, Seu poder, Sua natureza. A pesquisa científica nos tem resolvido muitos mistérios, mas Deus está além de nosso entendimento. "Porventura alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-poderoso? Como as alturas dos céus é a Sua sabedoria... mais profunda do que o inferno;... mais comprida do que a Terra, e mais larga do que o mar" (Jó 11: 7-9). A Palavra de Deus, contudo, nos revela a pessoa e o poder do Todo-poderoso.

Por mais de três mil anos o mote da fé hebraica tem sido: "Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Deut. 6:4; S. Mar. 12:29). Para os judeus o nome ou nomes de Deus significavam tudo. A palavra "Senhor" neste versículo, em algumas versões, aparece em letras maiúsculas ou versaletes, e no hebraico está *Jehovah*, enquanto a palavra "Deus" é *Elohim*. Assim se deve ler: "Jeová nosso Eloim é Único," indicando a palavra "Único" a unidade. Mas *Elohim* é na realidade plural em número, embora singular em essência. A tradução de Fenton assinala: "Nosso Deus sempre vivente é uma Vida Indivisa." Observar a expressão "uma Vida Indivisa" e não "uma Pessoa Indivisa."

Os israelitas estavam cercados de nações idólatras,

cuja religião era politeísta — isto é, adoravam muitos deuses. Por esse motivo, logo no início de sua existência nacional esta expressão enfática lhes foi dada, como uma verdade repetida por cada um de seus profetas. E esta verdade constitui a base de todas as outras grandes revelações concernentes a Deus, porque Deus é na verdade uma Unidade, ou mais corretamente, uma tri-Unidade ou Trindade. A palavra "Trindade" não se encontra em parte alguma na Escritura, porém a doutrina achase claramente indicada no Velho Testamento e mais definitivamente ensinada no Novo.

Tomem-se, por exemplo, as palavras iniciais da Bíblia: "No princípio criou Deus os céus e a Terra" (Gên. 1:1). A palavra "Deus" no hebraico aqui neste passo é *Elohim*. Notemos agora o versículo 26: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança." Cada pronome está no plural. Séculos depois quando o profeta Isaías viu a glória do Senhor dos exércitos (Isa. 6:1-9), ouviu a voz de Deus dizendo: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" — plural outra vez. Lemos em Gên 3:5: "Porque Deus sabe que no dia em que dêle comerdes... se-reis como Deus [deuses]." No original está *Elohim*.

Consideremos agora a palavra *Elohim*. Embora seja obscuro o sentido de seu radical, muitos vêem nêle a idéia de força e poder, e na Criação vemos, de fato, a força e o poder de Deus. O universo cósmico, porém, revela mais do que o poder de

Deus; revela também Sua Pessoa ou Personalidades da Divindade. Declara o apóstolo S. Paulo: "Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua Divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas." (Rom. 1:20.) Certamente a Divindade bem como Seu poder podem ser discernidos nos dois grandes livros de Deus — a Bíblia e a Natureza. Isto observaremos logo mais de modo especial.

Em primeiro lugar, deixemos que a palavra "Divindade" desafie nosso pensamento. Deus não é um simples Ser mas uma Trindade. Ellen G. White o expressa claramente nestas palavras: "Há três pessoas vivas pertencentes à trindade celeste; ... o Pai, o Filho e o Espírito Santo." — *Evangelismo*, pág. 615. E ainda: "O Pai é *tôda a plenitude* da Divindade corporalmente, e invisível aos olhos mortais. O Filho é *tôda a plenitude* da Divindade manifestada ... O Consolador ... é o Espírito em *tôda a plenitude* da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem e crêem." — *Idem*, págs. 614 e 615.

A doutrina da Trindade não é verdade superficial; é a mais profunda de tôdas as revelações divinas. Apesar do fato dela ocupar lugar de vital importância na Escritura, não obstante tem sido a fonte de incontáveis discussões e controvérsias através dos séculos. Fiquemos, porém, com Isaías que "viu o Senhor, alto e sublime." Contemplou a Deus envolto pela hoste celestial, e diz-nos que "o Seu séquito enchia o templo." O antigo templo de Israel tinha um cômodo interno denominado *santo dos santos*, ou como alguns interpretam, o lugar santíssimo. Apesar das limitações de qualquer estrutura terrestre, este templo era não obstante figura ou ilustração da celestial habitação de Deus. O profeta ouviu o cântico angelical cantando: "Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos." Esta tripla expressão é significativa. Que isto se referia a Deus, o Pai, ninguém contestará. Contudo quando o apóstolo S. João se refere a esta experiência, êle a liga definitivamente com Cristo, dizendo: "Isaías disse isto quando viu a Sua glória [de Cristo] e falou d'Ele." S. João 12:41. Quando, porém, o apóstolo S. Paulo comenta a mesma experiência, afirma: "Bem falou o *Espírito Santo* a nossos pais pelo profeta Isaías, dizendo," etc. (Atos 28:5 e 26).

Dessa forma revela a Escritura que tôdas as três Pessoas da Divindade — Pai Filho e Espírito Santo — achavam-se envolvidas nesta experiência de Isaías. Isto, contudo, não nos deve surpreender, pois qualquer coisa que Deus faça, é feito pela Divindade. Mesmo ao depor Cristo Sua vida na cruz para nossa redenção, lemos que "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo" (II Cor. 5:9). Ambos, Pai e Filho, incluíam-se no sacrifício. Lemos também que foi "pelo Espírito eterno" que Cristo "Se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus" (Heb. 9:14). Dessa forma a redenção foi a obra, não de uma, mas de tôdas as três Pessoas — o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Pode ser dito com verdade que "a Divindade movia-Se de piedade pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo se deram a Si mesmos para levarem a cabo o plano da redenção." — *Counsels on Health*, pág. 222.

Considerámos alguma coisa sôbre o significado da palavra *Elohim*; observemos agora êsse maravi-

lhoso nome *Jehovah*. Acha-se associado à obra divina de livrar ou salvar os homens. Ao criar Deus o céu e a Terra o homem não necessitava de salvação, pois era perfeito. Posteriormente, no entanto, ao entrar o pecado, o homem necessitou do conhecimento de Deus e de Sua graça. O próprio Deus foi o primeiro evangelista, pois foi Ele quem deu a Adão as novas de um Salvador vindouro (Gên. 3:15). Êste conhecimento foi transmitido de pai a filho. Os que aceitavam a salvação expressavam-na por oferecer sacrifício. Mais tarde, o Senhor convocou uma nação, separou um povo para Si, e fê-lo evangelista para levar Seu glorioso evangelho às extremidades da Terra. As nações pagãs podiam compreender alguma coisa a respeito do Deus de poder e força, porém necessitavam saber também que Ele era um Deus de amor e graça. Por essa razão, ao chamar Moisés para ser o libertador da nação hebraica, Êle anunciou-se com o título *Jehovah*. Foi como Jeová que Êle livrou Seu povo do cativeiro. Foi Jeová que pronunciou a lei no Sinai. E Jeová, "o que existe por Si mesmo, fonte e sustentáculo de tôda a vida" foi Aquêle que sustentou Seu povo durante o jornadaar no deserto.

Isaías canta: "Jeová é a minha força e o meu cântico, e Se tornou a minha salvação" (Isa. 12:2). E disse o anjo a Maria: "Chamarás o Seu nome Jesus; porque Êle salvará o Seu povo dos seus pecados" (S. Mat. 1:21). Em poucos lugares na Escritura o nome Jeová se refere definitivamente a Deus, o Pai. E pelo menos uma vez aplica-se ao Espírito Santo, mas num sentido especial pertence ao Filho. Ellen G. White declara que "Jeová é o nome dado a Cristo." — *Questions on Doctrine*, pág. 643. E ainda: "Jeová Emanuel 'será o Rei sôbre tôda a Terra; naquele dia haverá um Senhor, e Seu único nome.'" — *Ibidem*. Êle é "onde habita 'tôda a plenitude da Divindade corporalmente.'" — *Ibidem*. "Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai" (*idem*, pág. 645), "um em natureza, em caráter, em propósito," e "substância, possuindo os mesmos atributos" (*idem*, pág. 641). Embora mencionado como o Filho de Deus, Êle era "igual ao Pai em dignidade e glória" (*idem*, pág. 647). De fato, é-nos assegurado que "nunca houve tempo em que Êle não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus." — *Evangelismo*, pág. 615.

Em parte alguma da Escritura se pode encontrar declaração mais profunda do que nas palavras iniciais do evangelho de S. João: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (S. João 1:1). Eis o Verbo Eterno, e Êle era Deus. Ora, qual é o propósito de uma palavra, qualquer palavra? Não é expressar uma idéia, revelar um pensamento? Ainda assim, Cristo veio para expressar Deus, revelá-Lo aos homens. Lemos: "Tôdas as coisas foram feitas por Êle" — isto é, pelo Verbo [ou Palavra] eterno. Foi esta Palavra que trouxe tôdas as coisas à existência. E mais tarde o mesmo "Verbo Se fêz carne, e habitou entre nós." Mas, por que carne? Porque carne é o meio ideal de expressão própria. Quando Deus quis dar a revelação real de Si próprio Ele não enviou uma série de sermões, ou algo escrito com pena e tinta: Êle veio em pessoa, em carne e sangue. Nós humanos podemos compreender a carne, pois ela é o que somos. E pelo fato de a Deidade ter-

Se revelado na carne humana, somos capazes de aprender mais dela do que o seríamos por meio de um milhão de universos num bilhão de anos. A Terra, o céu, e o oceano revelam Sua obra, porém nem sóis nem sistemas, mares encapelados nem cataratas saltitantes, podem revelar o caráter de Deus. No entanto, quando Ele Se revestiu da carne humana e veio habitar entre nós, então o homem pôde compreendê-Lo melhor. As palavras originais do grande hino de Natal da autoria de Wesley expressa a verdade disso tudo:

Velada na carne manifesta-Se a Divindade!  
Salve, a Deidade Encarnada!

A palavra "habitou" (grego *skenoo*) é interessante. É às vezes traduzida por "tabernaculou," e também pode ler-se "abarracou-Se" [alojou-Se em tenda]. É uma metáfora árabe, bela em sua simplicidade. Sugere que alguém é peregrino fazendo a mesma jornada que fazemos, por isso que vem e arma sua tenda ao nosso lado. É exatamente isto o que Deus fez. Ele tabernaculou a Si próprio na carne humana e movia-Se de uma parte para outra entre os homens, em íntima convivência com eles como homem, sofrendo privações de homem, e por fim, morrendo em lugar do homem.

Contudo a expressão "tabernaculou" nos ensina algo mais. Faz-nos remontar a Israel no deserto, naqueles dias em que a religião se achava em estágio de jardim de infância. Aquela frágil habitação que Moisés erigiu no Sinai ficou conhecida como "o tabernáculo do testemunho" ou "o tabernáculo da congregação." O Dr. G. Campbell Morgan revela que estas traduções são falhas. Mais corretamente se deveria traduzir "a tenda do tabernáculo" e "a tenda da reunião." O tabernáculo não era lugar onde grandes multidões congregavam-se para o culto como em espaçosa igreja ou catedral. Era antes um lugar onde Deus falava ao fundo da consciência dos homens enquanto ouviam. Sim, êle era, na verdade, "a tenda do testemunho".

Tomemos agora a outra expressão "o tabernáculo da congregação" ou mais corretamente "a tenda da reunião." É assaz significativo, pois era lugar em que Deus e o homem se encontravam e mantinham comunhão. S. João, o apóstolo, toma o rico simbolismo daquela antiga adoração e o emprega para transmitir a idéia de que Deus, tendo-Se tornado um de nós, arma Sua tenda ao nosso lado e anda conosco em comunhão. O tabernáculo no deserto ou o templo de Jerusalém era símbolo da Encarnação. Bem podia Jesus falar do "templo de Seu corpo." Tanto a "tenda do testemunho" como "a tenda da reunião" são símbolos de Jesus Cristo em quem Deus Se encontra com os homens e fala com eles. A Natureza revela a grandeza de Deus; podemos ouvir o trovão de Seu poder, delineamos Seu toque delicado nas pétalas das flores. Mas em Cristo vemos Seu amor, simpatia e graça; como diz o poeta Whittier:

Mas cáldio, doce, tenro e ainda  
um auxílio presente é Ele;  
E a fé ainda tem seu Olivete,  
e o amor sua Galiléia.

De fato, Deus armou Sua tenda ao nosso lado, e rudes pescadores do passado "viram a Sua glória, glória do Unigênito do Pai, cheia de graça e verdade" (S. João 1:14). Testemunharam Sua graciosa maneira de tratar os pecadores daqueles dias.

Foram movidos pela Sua terna compaixão em favor dos corações feridos e mães ansiosas. Nenhum estropiado jamais cruzava o caminho de Jesus, sem que a alma do Salvador sentisse dor e angústia.

O tema do grande mestre grego Sócrates era: "Homem, conhece-te a ti mesmo." Os homens, porém, não podiam conhecer a si mesmos. Não podiam seguir inteiramente a Sócrates. Ele confessou ser incapaz de equacionar-lhes todos os problemas. "Algum outro deve vir", disse êle, "para responder vossas perguntas." Esse Alguém veio — Cristo, o maior Mestre de todos os tempos. Êle, porém, era mais que um mestre ou mesmo "um mestre enviado por Deus," pois era o próprio Deus manifesto em carne. A cristandade ortodoxa sempre creu que "Cristo era essencialmente Deus... Deus sobre tudo, bendito para sempre." — *Questions on Doctrine*, pág. 645. Êle velou Sua glória, tornou-Se carne, armou Sua tenda ao nosso lado, tomou nossa linguagem. Que símbolo de associação!

Ao Samuel da antiguidade dissera Deus: "Em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje, mas andei em tenda e em tabernáculo." II Sam. 7:6. De fato, Êle palmilhou os caminhos do homem, sentiu-lhe as angústias, e por fim morreu numa vergonhosa cruz. Contudo levantou-Se da sepultura e retornou ao Seu Pai. E, em Seu lugar, enviou o Espírito Santo, o Confortador — a terceira pessoa da Divindade. As palavras "confortador" e "advogado" procedem da mesma palavra grega — *parakletos*, que significa alguém que fica ao lado do outro que está em necessidade. Cristo é nosso Advogado no Céu, representando-nos perante o trono da graça, e o Espírito Santo é nosso Advogado na Terra, representando Deus no trono de nossos corações. Dessa forma a Divindade — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — são um em vida e propósito, cada um interessado em nossa salvação, tendo planejado nossa redenção antes que o mundo fôsse criado. O "eterno propósito" (Efés. 3:11) é a salvação do homem. "Antes que os fundamentos da Terra fôsem lançados, o Pai e o Filho Se haviam unido num concêrto para redimir o homem, se êle fôsse vencido por Satanás. Haviam-Se dado as mãos, num solene compromisso de que Cristo Se tornaria o fiador da raça humana." — *Desejado de Todas as Nações*, págs. 620 e 621. Na cruz êsse compromisso foi satisfeito.

Aquêle que armou Sua tenda ao nosso lado agora ministra por nós no Céu, pois "só há um Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem" (I Tim. 2:5). Deu Sua carne pela vida do mundo, porém ressuscitou em carne para ser nosso representante. Êle é ainda Homem porém um Homem glorificado, ocupando o trono de Seu Pai como regente com Êle no govêrno do universo. Daquele trono Êle envia Seu espírito ao nosso coração e move a vontade humana tão imperceptivelmente como o vento move a erva do campo. Não podemos ver o vento, nem sabemos donde vem. Também não podemos entender a ação do Espírito Santo nos corações. Êle vem buscar-nos de volta para Deus, fazer-nos membros da família celestial. É Êle quem nos dá direito ao Céu e promove nossa adaptação para êle, pois unicamente a justiça de Cristo nos faz aceitáveis como filhos de Deus.

Outro símbolo do Espírito Santo é o do fogo — poder purificador e regenerador que queima em

nossos pobres corações tudo que é profano e estranho à natureza de Deus. Se nos tornarmos participantes da natureza divina, então conheceremos a operação de Seu Espírito em nós. Submetendo nossa vontade à Sua, veremos nossa unidade com Ele, e Ele tão plenamente Se identifica conosco que Ele, de fato, nos dá Seu santo nome. Somos batizados no "nome [não nomes] do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (S. Mat. 28:19). Dessa forma todo o poder da Divindade é nosso porque somos de Cristo. Todo o Céu pleiteia por nos ajudar a viver uma vida de vitória.

"Todos quantos consagram a Deus alma, corpo e espírito, estarão constantemente recebendo nova

dotação de poder físico e mental. As inexauríveis provisões do Céu acham-se à sua disposição. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida." — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 616. Deus Se revelou em carne na pessoa de Seu Filho, e agora por meio de Seu povo quer constantemente revelar-Se a fim de que o mundo possa conhecer Seu amor e graça. Quando os pobres seres finitos refletirem a natureza e os atributos da Deidade, então o próprio mundo incrédulo pode contemplar a beleza e o caráter de Deus para a glória do Pai, do Filho e do Santo Espírito.

## Êxodo de Obreiros?

R. BELZ

Presidente da União Este-Brasileira



**ENQUANTO** estamos assistindo um êxodo cada vez maior de obreiros que vão aos Estados Unidos creio que é de valor dizer algo quanto a idéia da Sra. White sobre este magno assunto. Ela, escreveu a respeito disto em 1892, quando se firmou o trabalho

na Austrália e se estabeleceu a escola em Melbourne. Diz ela: "Não será possível suprir obreiros da América do Norte para satisfazer as muitas necessidades. Têm de ser preparados obreiros nesses campos, obreiros capazes de encarregar-se da obra e sair aos lugares obscurecidos dessas terras, como portadores de luz. Não serão muitos os que poderão ir buscar na América do Norte sua educação; e mesmo que pudessem, talvez não fosse isso melhor para eles, ou para o avançamento da obra. O Senhor deseja que se estabeleçam escolas neste país, para educar obreiros que imprimam caráter à obra da verdade presente nesses campos novos, e que despertem interesse nos incrédulos. Deseja Ele que estabeleçais em vosso próprio país um centro de educação, onde estudantes prometedores possam ser educados em ramos práticos, e nas verdades da Bíblia, para que sejam preparados para trabalhar nessas terras, salvando almas da escravidão de Satanás. . . . Logo que aqui se estabeleça uma escola, não é, na verdade, prudente mandar pessoas à América, incorrendo em tão grandes despesas. A obra tem de ser efetuada aqui. Este é território missionário, e todo o indivíduo que é considerado digno da educação que nossas escolas norte-americanas poderiam prover, devem obter educação justamente aqui, no território de seus labores futuros." — *Fundamentals of Christian Education*, págs. 203 e 204. (O Grifo é nosso.)

Embora eu não seja contra a ida de alguns para estudos técnicos e de aperfeiçoamento específico, conforme a necessidade e quando a própria organi-

zação recomenda, creio que estamos pondo demais ênfase sobre coisas materiais e graus.

Embora o preparo e uma educação esmerada sejam necessários "vamos nunca esquecer . . . que se a igreja deve alcançar o grau de sua elevada chamada, seus professores" (poderíamos dizer professores e obreiros) "devem ter outras qualificações, além dos graus acadêmicos. Aos que se confiou o ensino na igreja remanescente, devem ser homens e mulheres convertidos. Eles devem compreender o sentido de uma completa entrega a Deus. Devem estar cheios do Espírito Santo. As suas vidas devem revelar os frutos do Espírito. A personalidade deles deve revelar Cristo — sua bondade, paciência, alegria e coragem. Sua conduta deve ser exemplar, mesmo evitando a aparência do mal. Sua influência deve criar confiança na Palavra de Deus, nos escritos do Espírito de Profecia, na igreja, nos líderes do Movimento." — *Review and Herald*, 19 de maio de 1960, pág. 5.

Eis aí, amigos obreiros, a grande necessidade e isto pode ser alcançado aqui. Preparo adequado nos nossos colégios, um grau de espiritualidade, compreensão do seu trabalho e depois no campo de ação junto de Deus na vida particular e com outros. Vejamos o que diz o Espírito de Profecia sobre a preparação mais elevada para o serviço: "A medida da capacidade ou do saber, é de muito menos consequência do que o espírito com que vos empenhais na obra. Não é de grandes e doutos que o ministério necessita; não é de eloquentes oradores. Deus pede homens que se entreguem a Ele para serem possuídos por Seu Espírito. A causa de Cristo e da humanidade requer homens santificados, dotados de espírito de sacrifício, que podem sair para fora do arraial, levando o Seu vitupério. Que sejam fortes, valentes, aptos para toda boa obra, e que façam com Deus um concerto com sacrifício." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 60, último parágrafo.

Amigos obreiros. Estamos enfrentando as últimas dores de um mundo rebelde, prestes a sucumbir para então surgir o mundo perfeito em que "habita justiça".

*Não temos tempo de correr atrás de negócios, lucros, aventuras, comodidades e satisfações próprias; perante nós está a alma ferida, desanimada, descon-*

*fiada, sem rumo certo, desolada, insatisfeita a espera de um dia melhor. E Deus nos confiou a mensagem de esperança. As boas novas dum Remidor; o bálsamo para a alma angustiada; o remédio para a consciência acusadora; a vida para os condenados à morte. Oh Senhor, dá-nos a preparação adequada para o Teu serviço.*

## OBRA PASTORAL



### Passos Essenciais Para Obter-se Êxito no Ministério — VI

## ENERGIA

TAYLOR G. BUNCH



**DILIGÊNCIA** e energia acham-se estreitamente relacionadas, contudo há uma clara distinção entre ambas. A energia é inerente ao poder, força, vigor, resolução, vitalidade, e potência que acompanham a ação. É a propulsão interior que mantém a

pessoa avançando para realizar as coisas. Não podemos pensar em poder ou realização sem energia. A força mais poderosa da Natureza denomina-se energia atômica.

Somos solicitados a "desejar ardentemente os melhores dons"; devemos persegui-los até que nos apoderemos deles. Talentos e dons são concedidos somente aos que fazem deles o devido emprêgo. Esta espécie de "desejo" [cobiça] não é condenada nas Escrituras, ao contrário é recomendada. Tudo depende dos motivos que inspiram êste desejo, e o emprêgo feito daquilo que se obtém.

Os motivos são, portanto, mais importantes e fundamentais do que os atos. No jugamento final o Senhor traduzirá Suas decisões na base dos incentivos que inspiraram as palavras e os atos. Por essa razão é que nenhuma pessoa pode, com justiça, julgar outra, pois não pode ler a mente. O ministro deve orar fervorosamente para ter motivos puros e uma consciência esclarecida, e a necessária energia de espírito e corpo para realizar a obra a que dedicou a vida e para a qual foi separado pela ordenação.

Assim como "a fé sem obras é morta," a energia sem diligência é sem valor. Disse o sábio: "Viste a um homem diligente na sua obra? perante reis será pôsto" (Prov. 22:29). Benjamim Franklin disse que seu pai freqüentemente lhe lembrava êste

provérbio, com a observação: "Agora, Ben, se você fôr diligente e laborioso, algum dia você será pôsto na presença de reis." Perto do fim da vida. Benjamim Franklin disse que experimentara o privilégio de ser pôsto diante de cinco reis e ter jantado com três deles. Era conhecido pela sua energia e diligência. O que segue são dois de seus ditos mais corriqueiros: "Quando o diabo vê um preguiçoso, êle o põe a trabalhar e paga-lhe salários." "Aquêle que se levanta tarde tem que andar depressa todo o dia e raramente terminará a tempo seus deveres à noite."

O ministro moderno necessita da mansidão e dedicação do apóstolo S. Paulo, o qual depois de certificar-se de que não alcançara o alvo em conhecimento e realização disse: "Mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prosigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fil. 3:13 e 14).

Conquanto seja a energia um requisito da diligência, jamais cumprirá sua missão sem auxílio divino. Notemos a seguinte:

Argumentam alguns que o Senhor, pelo Seu Espírito, qualificará o homem para falar como Ele o determinar; o Senhor, porém, não Se propõe a fazer a obra que confiou ao homem fazer. Êle nos concedeu as faculdades racionais e oportunidades de educar o espírito e as maneiras. E depois de têmos feito tudo ao nosso alcance por nós mesmos, com o melhor emprêgo dos recursos ao nosso dispor, então podemos olhar para Deus, em fervorosa oração, para fazermos, pelo Seu Espírito, o que não pudemos fazer por nós mesmos, e sempre encontraremos em nosso Salvador poder e eficiência. — *Test. for the Church*, Vol. 4, pág. 405.

Nesta obra a cooperação é essencial para o êxito. A declaração que segue vem mesmo a propósito:

Nunca penseis que já aprendestes o suficiente, e que podeis agora afrouxar vossos esforços. O espírito cultivado é a medida do homem. Vossa educação deve continuar através da vida inteira; deveis aprender todos os dias, e pôr em prática os conhecimentos adquiridos. . .

Seja qual fôr vosso trabalho, fazei-o com exatidão, com diligência; vencei a inclinação de procurar uma ocupação fácil. . .

Os que desejam apenas uma quantidade determinada de trabalho e um salário fixo, e que procuram encontrar um emprego exatamente adaptado às suas aptidões, sem a necessidade de se preocupar em adquirir novos conhecimentos e em aperfeiçoar-se, não são os que Deus chama a trabalhar em Sua causa. Os que procuram dar o menos possível de suas forças físicas, espirituais e morais não são os trabalhadores sobre quem derramará abundantes bênçãos. Seu exemplo é contagioso. O interesse próprio é o seu móvel supremo. Os que necessitam ser vigiados e trabalham apenas quando cada dever lhes é especificado não pertencem ao número dos que serão chamados bons e fiéis. Precisam-se obreiros que manifestem energia, integridade, diligência, e que estejam prontos a colaborar no que seja necessário que façam. . .

O homem pode moldar as circunstâncias, mas não deve permitir que as circunstâncias o moldem a êle. . . Devemos dominá-las, mas não permitir que elas nos dominem.

Os homens de energia são aquêles que sofreram a oposição, o escárnio e os obstáculos. Pondo suas energias em ação, os obstáculos que encontram constituem para êles positivas bênçãos. Ganham confiança em si mesmos. Os conflitos e perplexidades provocam o exercício da confiança em Deus, e aquela firmeza que desenvolve a força. — *A Ciência do Bom Viver*, págs. 446 e 447.

O que segue são descrições daqueles a quem falta energia e diligência: "Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, olha para os seus caminhos, e sê sábio; A qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador, prepara no verão o seu pão, na sega ajunta o seu mantimento. Oh! preguiçoso, até quando ficarás deitado? quando te levantarás do teu sono? Um poço de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando as mãos, para estar deitado; assim te sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem armado" (Prov. 6:6-11).

"Passei pelo campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de entendimento; e eis que tôda estava cheia de cardos, e a sua superfície coberta de urtigas, e a sua parede de pedra estava derribada. O que tendo eu visto, o considerei; e, vendo-o, recebi instrução" (Prov. 24:30-32).

Eis uma descrição impressionante de uma fazenda, vinha ou pomar do preguiçoso, e sua indolência é facilmente reconhecida por todos os que passam pela estrada. Constitui também vívida descrição do pastorado do ministro preguiçoso. A vinha ou pomar é símbolo da igreja, e o ministro é o viticultor ou zelador. Necessita energia e iniciativa a fim de cumprir, na devida forma, sua missão divinamente designada.

Disse alguém que: "não há problemas demasiado intrincados para resolver, mas há muitos pregadores demasiado indolentes para resolvê-los." Em resposta à uma crítica severa do General Grant, disse Abraão Lincoln: "Não se exalta facilmente, e tem a garra de um buldogue. Quando crava os dentes, nada o faz descravar." O ministro necessita dessa espécie de energia a persistência. Deveria orar diariamente: "Senhor, mantém-me em atividade enquanto viver", e acrescentar: "guarda-me de fossilizar-me."

O autor perguntou a um médico amigo se êle conhecia certo médico idoso, e recebeu esta resposta: "Sim, conheci-o vinte antes que se fossilizasse." Sem exceção muitíssimos pregadores se fossilizam espiritual e intelectualmente anos antes que devam cessar de progredir. É plano divino que a mente deve manter-se em funcionamento e em desenvolvimento enquanto houver vida no corpo, e muitos demonstraram que isto pode ser feito. Jamais deveria haver aposentadoria da vitalidade e progresso espiritual e mental.

Oportunos sermões não surgem apenas por inspiração, mas também pela transpiração. Mensagens que prendem almas jamais promanam de lábios de pregadores indolentes mental e espiritualmente. Provêm de homens que se dedicaram inteiramente a Deus e à obra que Êle lhes confiou fazer. O Dr. Tiago Stewart disse:

O servo apresentado no evangelho — mais do que qualquer outro, mais do que o cientista, o artista, o compositor ou homem de negócios — precisa estar possuído, coração, cérebro e alma, pela grandiosa empresa que lhe foi confiada e que lhe pesa. Seria necessário realçar isto não fôsse a negligência um perigo insidioso. Este pecado vulgar tem arruinado muitos ministros que eram muito promissores, e embotou o gume cortante de seu poder espiritual. As próprias condições da obra ministerial — que lhe põe em mãos o controle de seu tempo e o calendário de atividades de seus dias — impõem uma responsabilidade incomum. Se desperdiça tempo na ociosidade, se dissipa, em digressivas leituras de revistas e jornais, horas preciosas que deviam ser rigorosamente destinadas em estudar a Palavra de Deus. . . prejudica seu compromisso com Cristo e desonra seu alto chamado. — *Herald to God*, pág. 195.

Irmãos, despertemos para as nossas responsabilidades, pelo rendoso emprêgo das preciosas horas de todos os dias em trabalho expressivo e diligente e estudo em favor do povo que busca em nós auxílio e inspiração espiritual. É verdade que muitos de nós vive premido com o tempo para a promoção da obra, reuniões de comissões, visitação, etc. Mas, como S. Paulo, digamos: "Uma coisa faço," e ponhamos tôda energia e poder no preparo e pregação da Palavra.

## O B R E I R O ,

faça da REVISTA ADVENTISTA a sua revista, leia-a de princípio a fim, cite-a em seus sermões e em suas visitas missionárias, aconselhe todos os membros de sua igreja a lerem-na assiduamente!

# A Verdadeira Religião é uma Relação Pessoal

C. E. WITTSCHIEBE

Professor de Cuidado Pastoral no Seminário Teológico  
Adventista do Sétimo Dia



**ESTÁ** vossa vida edificada no que credes ou em quem credes? Sabeis realmente qual a vossa posição? Famosa dançarina veio aos Estados Unidos, e uma das condições que estipulou no contrato era que, onde quer que fôsse, a temperatura do quarto de

dormir deveria ser exatamente de 72 graus. Um hotel manteve a exigência com absoluta precisão. O encarregado da proteção retirou o mercúrio do tubo e pintou o termômetro de vermelho até o risco que indicava os 72 graus. A dançarina maravilhou-se da habilidade daquele hotel em manter seu quarto nessa constante temperatura. Ficava pasmada, de quando em quando, e perguntava porque os 72 graus naquele hotel pareciam ser mais quentes ou mais frios do que essa temperatura em outros locais, mas sentia-se feliz porque o termômetro não variava. Indago às vezes se em nossa vida cristã não temos pintado determinado algarismo em nosso termômetro, e nunca verificamos o calor que supomos estarmos produzindo.

O motivo básico para crer que a verdadeira religião é uma relação pessoal, é que a justiça e o pecado não podem existir em separado das pessoas. Uma estrêla não pode fazer mal algum; tampouco o pode uma rã, ou uma pedra ou o dia ou noite. Nenhum destes pode fazer o bem ou o mal — pois somente uma pessoa pode fazer o bem ou o mal. Não há nenhum meio no laboratório do universo pelo qual possamos distilar a pura essência do pecado ou da justiça e tê-la em separado da personalidade. Sei que muitas vezes divagamos em abstrações. Falamos, por exemplo, da lei ser justa. O que, na verdade, queremos dizer é que a lei, sendo um transcrito do caráter de seu Criador, reflete-Lhe a justiça. Pelo fato de ser a lei o caráter de Deus “pôsto em palavras” é a lei justa. É a natureza de Deus.

À vista do que se tem dito, o pecado é mais a quebra de uma relação pessoal do que a quebra de uma lei ou a corrução de uma doutrina. Quer dizer, o mal essencial do pecado reside no fato de que êle introduz uma separação entre meu amado Criador e eu — entre meu amável Salvador e eu. O pecado não é apenas violação da lei, mas pelo fato desta violação indicar uma conduta contrária ao que se deve esperar de alguém que se proclame filho de Deus, é essencialmente pecado. Ao pecar, magôo tanto a Deus como a mim próprio, e promovo uma separação.

O mal do pecado é que êle nos separa de Deus. O grande pecado no Éden é, sem dúvida, *mais ma-*

*nifesto* no fato de Adão se ter ocultado por detrás de uma árvore do que de ter comido do fruto. Imediatamente se operou a separação, causada por desconfiança, suspeita e temor. Errou-se lamentavelmente o “alvo”. Aqui repousa a maior agonia de Deus. Deus sente a dor do pecado por ter alguém quebrado a lei? Ou a dor provém da separação? Na verdade, não é isto o que ocorre num casamento rompido? Não pelo fato de cada companheiro ter, cada um de per si, rompido o pacto matrimonial. Antes, duas pessoas que se prometeram pertencer uma à outra enquanto vivessem romperam agora o íntimo companheirismo, e cessam de ser um para o outro tudo que estava implicado nos votos matrimoniais. Em suma, devo descrever o mal do pecado como a traição e a separação daquele que nos ama profundamente e que tem o direito de esperar muito melhor tratamento de nossa parte.

## A Salvação Requer Relação Pessoal

Isto conduz à conclusão de que a salvação depende de uma relação pessoal e nada mais. Cremos em Jesus ao sermos salvos. Ceamos com Êle em nossa experiência religiosa. Amamo-Lo a Êle e não a uma “coisa.” Somos atraídos a Êle, não a alguma “coisa.” Em outras palavras, tôdas as fases da vida cristã — justificação, santificação e regeneração — são uma relação com uma Pessoa. É conhecer bem e melhor a Deus, amá-Lo profundamente e ter aquela intimidade que se aprofunda à medida que os anos passam. Para mim esta é a mais apurada descrição de santificação. Porque O amamos tanto, desejamos ser iguais a Êle, e porque desejamos ser iguais a Êle, tornamo-nos semelhantes a Êle.

Neste sentido, o amor é o motivo impelente de todo o universo, e, em consequência, a salvação ganha sua energia e seu significado do fato de se amar profundamente a Deus — a Pessoa, Jesus Cristo — e aceitá-Lo como nosso Salvador. A vida não é um sistema de doutrina ou um código de conduta, mas uma *íntima relação* com uma Pessoa. Meditai algum dia em quanto entusiasmo podeis demonstrar pela doutrina do dizimo ou do estado do homem na morte. O entusiasmo e a emoção provieram não da doutrina mas de vossa relação com o Salvador, e estas doutrinas ganharam calor e entusiasmo dessa relação. O homem pode ler anos a fio a respeito de matrimônio. Pode estudar todos os livros que desejar sobre o assunto. Que entusiasmo pode obter disto? Quando, porém se compromete com uma moça preferiu viver o restante de sua vida em comum, e então a doutrina do casamento adquire profundo significado para êle.

De fato a lei de Deus é amável, porque a Pessoa que ela representa é amável. A doutrina é de valor bastante para se crer nela e por ela se morrer visto ser ela a “verbalização” do pensamento da Pessoa a quem amamos, respeitamos e por quem nos interessamos. Somos imaturos se nos prendermos de amores por coisas por boas que possam ser. Como disse alguém, o homem imaturo é o que ama as coisas e usa as pessoas, ao passo que a amadurecido é o que ama as pessoas e usa as coisas. Isto é tão exato em religião como nas experiências da vida.

Em segundo lugar, gostaria de apontar que o elemento *pessoal* na religião é melhor ilustrado pelas relações humanas. Deus tem aqui uma tarefa difícil: dizer-nos em termos humanos o que para Ele significa amar-nos e que significa para nós amá-Lo, e terá que empregar a relação que conhecemos. Contudo Ele tem que lidar conosco em termos destas relações que têm sido grandemente prejudicadas por milhares de anos de pecado, e que, em consequência foram desnaturadas e pervertidas. Ele tem que dizer-nos, por exemplo, que nos ama como um pai, reconhecendo, entretanto, que muitos de nós não têm o melhor dos pais. Diz-nos: “Amo-vos como o esposo ama a esposa,” reconhecendo ainda que sabemos existir muitos homens que não amam suas esposas como deviam. Num certo sentido, Deus nos pede para olharmos através de um vidro embaçado. Ele espera que sejamos capazes de imaginar o ideal mesmo que jamais o tenhamos visto.

Consideremos alguns vínculos humanos que Ele emprega como emblemas de nossa relação com Ele. Vale-Se da relação de pai para com filho: “Ei nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo” (Efés. 1:5), Ele “enviou Seu Filho... a fim de recebermos a adoção de filhos” (Gál. 4:4 e 5). “Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus” (I S. João 3:1). “Quando Israel era menino, Eu o amei, e do Egito chamei a Meu filho” (Osé. 11:1). Encontramos aqui o sentido íntimo da religião. Amamo-Lo por que Ele é nosso Pai; obedecemos-Lhe e admiramo-Lo como nosso Pai. Servimo-Lo com prazer devido aos laços íntimos que nos prendem. Por que é Ele nosso Pai? Porque nos ama bastante para nos chamar Seus filhos. É nosso Pai por Sua própria escolha. Ele nos dá ordens com amor, e O obedecemos em amor—esta relação constitui nossa vida religiosa. Há uma deferência de ambas as partes. Ele Se chama a Si mesmo Pai, sem reservas, e nós, com absoluta certeza, nos denominamos filhos.

Outra relação que Deus emprega para ilustrar a verdadeira religião é a relação de esposo com esposa. Encontramo-la em declarações como estas: “É desposar-te-ei comigo para sempre” (Osé. 2:19). “Eu vos desposarei” (Jer. 3:14). “O teu Criador é o teu marido” (Isa. 54:5). “Como uma virgem para o teu marido” (II Cor. 11:2). Nos Cantares de Salomão (cap. 5:10) Jesus é referido como o principal entre dez mil, com quem nos podemos assentar em companheirismo. Diz a noiva a respeito de Jesus, no mesmo livro: “O meu amado é meu e eu sou dele.” (Cap. 2:16.) E Ele lhe diz: “Tu és toda formosa, amiga minha e em ti não há mancha” (cap. 4:7). Aqui Jesus fala a respeito da igreja. Como povo do Ocidente, talvez ja-

mais tenhamos visto nos Cantares de Salomão toda a beleza de sentido que contém. O Oriental pode perceber muito mais do que nós talvez devido ao nosso pudor e inabilidade em compreender o que significa quando pessoas falam com franqueza, pureza, delicadeza e discernimento dessa espécie de amor entre homem e mulher. O Senhor, contudo, julgou de bom alvitre inserir em Suas Escrituras uma bela descrição do quanto nos ama, o quanto podemos amá-Lo, e que isto significa para Ele e para nós.

Esta grande verdade também tem sido expressa negativamente. Um exemplo encontra-se em dois claríssimos capítulos no livro de Ezequiel, o 16º. e o 23º., e que para os ouvidos ocidentais a linguagem é ainda surpreendente e um tanto desconcertante. Nêles Deus descreve, em vívidas metáforas, a conduta de duas mulheres que, por aquela ocasião, Lhe deveriam devotar toda a afeição e lealdade. Em vez de fidelidade e devotamento, houve deserção e traição. Ele Se refere a esta tragédia, com dolorosa franqueza, no Apocalipse. Deus compara a igreja infiel a uma prostituta. Emprega metáfora de linguagem cortante porque para Ele a verdadeira igreja é como uma noiva pura e amável. A idolatria freqüentemente é referida como adultério espiritual. Ao compreendermos que a maior parte da idolatria dos hebreus achava-se profundamente poluída de ritos impuros e cultos de fecundidade, temos amplo terreno para entender por que Deus abominava este adultério espiritual.

Encontramos no livro de Oséias a relação de esposo e esposa tanto na forma negativa como positiva. O profeta ama a uma mulher que, por algum tempo, parece ser boa esposa. No decorrer do tempo ela rompe os votos matrimoniais. Finalmente ela volta a corresponder ao insistente namorado do marido. A história de Gomer constitui bela ilustração do tratamento de Deus para com a igreja como uma esposa transviada.

Estas espécies de relação de Deus para conosco adquirem poder e significado do fato de serem *pessoais*. Contudo, muitas vezes, devido ao nosso legítimo interesse na doutrina temos eliminado toda experiência da salvação, a *pessoalidade* da relação que os salvos partilham com seu Salvador, que o filho de Deus precisa ter para com seu Pai, e que a igreja, como noiva, desfruta com seu Esposo. O povo prefere morrer e viver por lealdades pessoais. É correta minha vida matrimonial quando a vejo expressa em minha relação com minha esposa, mas passar o restante de minha vida matrimonial num sentido abstrato e acadêmico ser-me-ia de pouco significado. *Vivendo minha relação* com meus filhos é muitíssimo mais satisfatório do que uma tentativa de encontrar prazer em alguma torre de marfim, discutindo o conceito de paternidade, ou passando ano após ano discorrendo longamente sobre a beleza e significado desta relação. Contudo muitos de nós parece estar exatamente nessa posição. Evidentemente a igreja terá significado para eles um sistema de doutrina correta, “a verdade.” Para eles a igreja é uma associação de indivíduos que se abstêm de coisas prejudiciais, como o álcool e o fumo. Estas normas são todas boas, mas é fatal substituir a *vida interior* por *exterioridades*. A menos que amemos a doutrina e nos abstenhamos de coisas insalubres porque amamos ao Senhor, somos com mais probabilidades miseráveis do que felizes.

O fracasso nas relações humanas é muito semelhante ao fracasso na religião. Se um menino obedece ao pai somente por ter-lhe medo, e leva êste sentido para a religião, então tem uma religião enfeêra. Se tenta enganar o pai para obter tudo que possa dêle, então lida com o Senhor como uma espécie de Papai Noel glorificado ou um avô indulgente. Esta não é religião saudável. Se o espôso se casa sem expressar seus verdadeiros sentimentos, não é feliz. Se aceitamos esta mensagem sem expressarmos nossos verdadeiros sentimentos, não somos felizes. Se o homem não sabe porque se casou, não é bem feliz. Se não soubermos porque nos chamamos cristãos, não podemos ser felizes. Casar-se sem nenhum conhecimento das responsabilidades adstritas nesta relação, é o mesmo que conduzir-se para a infelicidade. O mesmo se dá com a religião. O compromisso traz tremendas responsabilidades, e não podemos fugir delas. A menos que amemos essa pessoa, estas obrigações se tornam insuportavelmente onerosas. Um casal que chegou ao ponto de falar em divórcio sabe que carga podem ser as finanças de um lar. Sabiam disto antes, mas agora estão dolorosamente cientes do fato. Como o ex-marido sustentará sua família e a si mesmo com a despesa acrescida de cômodos separados? Que fazer no visitar os filhos? Quão freqüentemente poderá ir vê-los? E se se casar outra vez, que fará? Em circunstâncias assim a paternidade se torna um fardo. De modo semelhante, quando a religião cessa de ser uma relação de amor com uma Pessoa, o esqueleto começa a mostrar-se através da carne, e o que era outrora atrativo à vista é agora depressivo e muitas vêzes repulsivo.

### Vantagens Espirituais da Relação Pessoal

O terceiro ponto a ser demonstrado é que a *relação pessoal vitaliza a religião*. Ter profundo amor por Jesus Cristo como Salvador pessoal me ajuda a viver uma verdadeira vida religiosa. Uma vantagem é que perco totalmente de vista a lei como um fim em si mesma. Nenhuma espôsa venturosamente casada dependurou na pia da cozinha uma lista de tôdas as coisas que ela deve fazer para ser boa espôsa. Nenhum homem venturosamente casado necessita de uma lista assim. Êles reciprocamente fazem uma promessa diante de um grupo de pessoas e a seguir vivem de maneira a cumprirem a promessa. Jamais assisti uma cerimônia de casamento em que as partes tivessem que assinar uma lista de cinqüenta ou cem "faze" e "não faze".

Um segundo benefício que surge desta relação pessoal é que ela nos ajuda a viver para as mais altas potencialidades. Quando amamos profundamente a Deus e sabemos quanto Êle cuida de nós, desejamos ser os melhores homens e mulheres por Sua causa. Jesus, olhando para a mulher panhada em adúltero, viu-a como mulher afeiçoada, amável e amável — boa espôsa e mulher em potencial. Isto Êle viu nela. Ela recomçou a vida nessa di-

reção. Ao olhar para o covarde Pedro, viu-o como homem bravo pronto a morrer por Êle. Pedro chegou a ser êsse homem. Ao olhar para Zaqueu, o endurecido proscrito de Jericó, viu-o como generoso membro da igreja. Zaqueu tornou-se êsse homem. Embora Tiago e João freqüentemente davam mostras de mau gênio. Êle os viu como homens pacientes capazes de guiar o povo a um amor cristão amadurecido. Êles se tornaram essa espécie de homens.

Uma terceira vantagem da relação pessoal na religião está em nos livrar do legalismo, farisaísmo e pseudo-ortodoxia. Aquêles cuja religião se baseia no amor não sucumbem às asperzas dos caminhos da vida cristã. Sômente quando o amor minguar, as regras começam a amontoar-se. Quando se ama a alguém não se necessita servi-lo por meio de regras. O mesmo se dá no seguir ao Senhor. Naturalmente necessitamos de regras e leis para darem expressão pormenorizada aos princípios, mas o amor que opera na consciência esclarecida e na mente equilibrada conduz-nos intuitivamente para aquilo que é correto. O homem que ama não observa as regras por serem obrigatórias num sentido legal. Sua observância da lei é conseqüência natural de seu profundo e ardente compromisso com o Salvador como uma Pessoa.

Finalmente, numa religião de relação pessoal vemos o verdadeiro significado de grandes doutrinas. O sábado agora se torna comunhão mais íntima no final da semana, com o Salvador a quem amamos e servimos todos os dias da semana. Êste tempo especial passado com Êle derrama uma radiância sobre todos os dias. Vemos o pagamento do dízimo como privilégio de partilhar com Alguém a quem muito amamos. O apresentar dízimos e ofertas ao Senhor torna-se uma atividade "familiar", e não o submisso atendimento de uma ordem. Rejubilamos na oportunidade de contribuir.

O Espírito de Profecia torna-se expressão de amor e sabedoria pelo qual Deus nos guia e nos ajuda. As normas do viver cristão são vistas como meios de atingir completa e feliz maturidade na vida cristã. A segunda vinda torna-se um tempo em que veremos o Salvador em pessoa, expectativa baseada no conhecimento de que jamais haverá um desvio d'Êle por tôda a eternidade.

A religião, então, é relação pessoal cujos melhores símbolos, mesmo num mundo cheio de pecado, são os da relação pai-e-filho, espôso-e-espôsa. Neste contexto os conceitos como justificação, santificação, arrependimento, conversão, perdão, pecado e muitos outros revelam seu verdadeiro sentido. É para esta Pessoa, nosso Salvador, que vivemos e que estaremos dispostos a morrer. A lei é Sua lei. A verdade é Sua verdade. A doutrina é Sua doutrina. N'Êle está a razão de nosso ser, a esperança de nossa imortalidade. Nesta relação nos tornamos tudo que podemos ser. O perfeito Pai, em conclusão, tem filhos perfeitos; o perfeito Espôso, em conclusão, tem uma espôsa perfeita.

# Amor e Legalismo

ORLANDO G. DE PINHO

Secretário-Tesoureiro da Associação Paulista



O AMOR e o legalismo são pre-dicados distintos, mas que se devem conjugar, em ação harmônica e para obtenção de melhores resultados. Sempre que a um ou outro se procure dar mais ênfase ou ação preferencial, certo não de surgir derivações do âmbito das controvérsias, das preferências ou pontos-de-vista pessoais, com as conseqüentes reações e atritos e, não raro, a formação de blocos partidários. O amor e o legalismo são tão necessários um ao outro e tão bem se completam que bem podemos compará-los a marido e mulher. Aquêlé é bem diferente desta em sua estrutura física e cada um de per si tem na vida, isoladamente, isto é, como apenas homem ou mulher, função incompleta e que nutre e aspira a ligação conjugal, elo este que não desvirtua as características físicas que cada um tem, mas que promove uma por assim dizer amálgama de ideais e aspirações que resultam o bem mútuo e de grande significação social.

E note-se, para maior amplitude de figura emitida, que quando uma destas partes tenta exorbitar de suas funções na formação a que está ligada, logo se processa o desequilíbrio da harmonia reinante, sempre de conseqüências desagradáveis.

O amor não pode ter predomínio absoluto, com prejuízo da ação legalista a que deve estar ligado. Da mesma sorte, o legalismo não pode arvorar-se a ditador de princípios e executor de regras, julgando-se o salvador da pátria, o garantidor da ordem, da moral e da decência.

Tomando por base apenas dois textos bíblicos (S. João 15:17 e I S. João 5:2) verificaremos logo que há uma ordem de Deus para exercer a prática do amor fraternal, bem como outra que determina que o amor deve obedecer. Amor e legalismo, portanto, estão "legalmente" unidos pela "amável" onisciência de Deus, como necessários ao bem comum dos Seus filhos. E o que Deus há unido, o homem não pode separar; e, se o fizer, arca com as responsabilidades, gême as conseqüências e vive num redemoinho de malquerências, incompreensões e intolerâncias.

Os fariseus eram virtualmente legalistas. Diríamos, mesmo, inteira e unicamente legalistas. Sua origem (já que se derivam dos Chassidins) foi revestida de piedosos propósitos, uma vez que o zelo e amor que tinham pelas coisas sagradas levou-os a uma campanha legalista, visando a elevação das normas espirituais em Israel. O tempo (êste inextinguível cumpridor de leis, que faz os frutos amadurecerem e também os apodrece), mudou os propósitos e o nome dos primitivos Chassidins. Talvez a dureza dos corações tenha contribuído para que eles desprezassem o amor e se tornassem o que eram ao tempo de Jesus: apenas legalistas. E que quadro mais expressivo e que bem retrata, em côres vívi-

das e marcantes, êste aspecto farisaico, do que aquêlé quando levaram à presença do Senhor Jesus uma mulher para... para o quê? — Sim para ser *condenada* (S. João 8:1-5). Eles não viam nessa pobre criatura senão erros e falhas que, consoante a lei, deviam merecer imediata punição. Como legalistas não podiam ver outra solução para o caso, e bem podemos imaginar o aspecto de seus semblantes naqueles momentos junto à faltosa.

Creio que a maneira pela qual o Senhor solucionou o caso em aprêço é um padrão de conduta para o Ministério e líderes de nossas igrejas. Ele não apoiou o pecado, mas resolveu o problema da pecadora; não deslustrou a observância da lei, mas deu amorável interpretação. Sua resposta à mulher: "não te condeno", expressa a bondade de Seu coração; e, "vai e não peques mais", o seu respeito à observância da Lei que Ele mesmo criara. Pelo lado do legalismo farisaico o epílogo da história seria o de uma pecadora morta a pedradas; mas pela ação conjunta do amor e legalismo, temos o de uma pecadora perdoada, arrependida e salva.

Há razões para dizermos que em muitos aspectos temos hoje a repetição dêstes incidentes históricos do ministério de Jesus. Aqui, ali e acolá há extremado legalismo, que se detém na observância de detalhes que, no fundo e conscienciosamente analisados, nada têm que ver com a fé e a pureza de coração, pelo menos na maioria dos casos, já que o dizemos em tese. O legalismo, tal como sucede com os fariseus, em geral peca pelo excesso de zelo; com a agravante de atribuir-se direitos que não lhe foram conferidos e de cultivar a presunção de virtudes que não têm.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é muitas vezes acusada de excessiva preocupação legalista, em face de sermos reivindicadores de direitos que pertencem a Deus. Isto naturalmente corre por conta daqueles que são inimigos da integral lei de Deus. Mas, para sermos sinceros, não podemos deixar sem registo a existência em nosso meio de algo com algum paralelismo.

É comum o trato amigo e amorável que se costuma dar àqueles que desejamos ganhar para a verdade. Indo a suas casas ou recebendo-os em nossas ou nas igrejas, dispensamos-lhes muitos sorrisos e atenções. Embora, como não conversos, ainda ostentem muitos objetos, produtos de vaidade, em ouro, prata, pedras preciosas, pinturas e exageros ornamentais, não ligamos a isto e perante nossos olhos só aparece aquêlé coração que queremos ganhar para Cristo. Êstes são momentos muito felizes tanto para o "pescador" como para o "peixe". E é nessa atmosfera tôda de amor que atraímos almas e, por fim, as vemos chegarem ao batismo. E depois? Ah! o depois; êste depois incerto nos caminhos da vida, que tanto encobre regozijos perenes como desditas imediatas! Sim, depois, em muitos casos o

amor se esvai como a névoa para dar lugar ao legalismo incompreensível e fanático.

Ilustra bem este aspecto o que me contou um colega nesta semana. É o caso de um moço que deixou a igreja, voltando ao mundo de pecados; mas, vez por outra costuma ir aos cultos, ocasião em que é recebido pelos membros da igreja com expressões de alegria, abraços e palavras afetuosas. Naturalmente que este jovem ex-adventista se sente bem com isto, e a prova está no que disse a pessoa íntima: "Não desejo rebatizar-me; quero continuar assim, pois sou sempre bem recebido e desejado, coisa que não me dispensavam quando pertenci à igreja".

São casos raros, graças a Deus, mas que apelam a uma revisão de conduta no que tange ao exercício do legalismo em face do dever que nos impõe o amor.

Reconhecemos que o exercício apenas do amor tende para a condescendência e relaxamento da disciplina; mas é certo, igualmente, que o ser só legalista é mais perigoso, pois leva a extremos e aguça o espírito na criação de regras e preceitos de âmbito pessoal ou local, dando ao olho o sentido fiscal sem o colírio do amor.

## EVANGELISMO - Almas para Deus



### Está Fora de Moda o Evangelismo Público?

C. LLOYD WYMAN

Diretor de Música da Equipe Evangelística Spillman-Lymon-Wyman

UMA das mais perturbadoras declarações que ouvi foi-me feita não faz muito por um colega obreiro. Estávamos falando sobre a obra evangelística, e ele disse: "Pelo que me diz respeito, irmão, o evangelismo está morto." Hoje se tal fôsse a opinião de um homem, devia ser posta de lado. Receio, contudo que haja muitíssimas pessoas que partilham esta idéia.

De algum modo, muitos obreiros foram levados a crer que o evangelismo está fora de moda, é coisa do passado. Oh, ele foi bom, certamente, se remontarmos aos dias de S. Pedro, de S. Paulo, ou mesmo nos primitivos dias da tríplice mensagem angélica. Não, porém, HOJE! Hoje a ênfase é posta em outra coisa. Nosso tempo se consome demais em campanhas e comissões. Despendemos tempo e energia em aconselhar, orientar para o matrimônio, psicologia e educação dos filhos. Não há tempo vago para o evangelismo público.

Além disso, o evangelismo requer energia, paciência, longas horas de visitação, muitos sermões novos, e é difícil obter-se o necessário auxílio dos leigos. Dessa forma, abandonamos o maior programa de promoção e avançamento da obra de Deus. Ora, nada há de errado em promoção, comissões ou campanhas. "Estas coisas deveis fazer, sem no entanto deixar de fazer a outra (evangelismo)."

Com especial permissão da revista *Newsweek* e da *Quaker State Metals Company*, desejo partilhar convosco o seguinte:

Um homem vivia ao lado da estrada ...

... e vendia cachorros-quentes.

Ele ... não possuía rádio

Tinha perturbação na vista, por isso não lia jornais.

Mas vendia bons cachorros-quentes.

Pôs um sinal na estrada, anunciando quão bons eram eles.

Postava-se ao lado da estrada e clamava: "Compre um cachorro-quente, senhor." E as pessoas compravam. Aumentou as encomendas de carne e pãesinhos, adquiriu um estabelecimento maior que comportasse seu negócio. Tirou o filho do colégio para ajudá-lo. Mas então algo aconteceu.

Disse o filho: "Pai, não estiveste a ouvir o rádio? Avizinha-se uma grande crise. A situação internacional é terrível, e a situação interna é ainda pior."

Em face disso seu pai pensou: "Bem, meu filho esteve no colégio.

Ele ouve o rádio, lê jornais, portanto deve saber."

"Você esteve certo, filho," disse o pai ao rapaz,

"Estamos certamente no meio de uma grande crise."

Quase não se necessita fazer a aplicação. Há muitos obreiros que não admitem que o evangelismo é impossível. Graças a Deus! Jamais ouviram que ele está fora de moda e obsoleto. E eles estão ganhado para Cristo homens perdidos às mancheias, às vintenas, às centenas, e mesmo aos milhares. Não lhes digais que é impossível, ou que métodos mais modernos e mais brandos tenham pôsto fora de moda o bom e velho evangelismo. Não!

Declara a serva do Senhor: "Agora é o tempo de proclamar a última advertência. Uma virtude especial acompanha presentemente a proclamação desta mensagem." - *Evangelismo*, pág. 16. Quando? Presentemente! "Mas por quanto tempo? - Só por um pouco de tempo ainda. Se houve jamais uma crise, essa crise é justamente agora." - *Idem*, pág. 17. Agora, neste ano, é o tempo para advertir e salvar incontáveis milhares que estão sem Cristo. Não podemos contentarmo-nos a em nos assentar

ociosamente e deixar preciosos minutos e preciosas almas não advertidas deslizarem para a eternidade. Ao ser criticado pelos processos evangelísticos que empregava, Dwight L. Moody disse: "Gosto mais de minha maneira de fazer isto, do que a vossa maneira de não o fazerdes." É melhor lançar-se ao evangelismo e fazer alguma coisa, mesmo de mistura a alguns erros, do que nada fazer.

Um fracassado pescador das profundezas oceânicas visitou certo dia um museu e contemplou, espantado e boquiaberto, a carcassa empalhada de enorme peixe. Após cuidadoso e demorado exame foi ouvido exclamar enquanto se retirava:

— O homem que apanhou êsse peixe é um mentiroso. Isso não existe.

Muitas pessoas, pela atitude que assumem, estão a dizer: "O homem que ganha grande número de almas pelo evangelismo está exagerando. Isto não pode ser feito. É impossível." Mas, irmãos, está sendo feito. Sim, no Norte, no Sul, no Leste, no Oeste. E podeis fazê-lo também.

Não há dúvida que há certos lugares e condições que dificultam a conquista de almas. Mas se isto não pode ser feito, então temos que concluir que o Mestre nos pediu que fizéssemos o impossível ao comissionar os Seus seguidores: "Ide" e "ensinai". Por esta atitude de nossa parte, demonstramos que servimos a um Deus que não nos pode ajudar a cumprir esta grande comissão. Não o creio, e não devemos nos permitir sequer considerar isto.

Estando hoje com nossos pés quase tocando as praias da eternidade, enfrentando terríveis acontecimentos, é êste o tempo e lugar para dizermos: "O evangelismo é possível, irmão." É possível para o pastor, para o secretário departamental, para o presidente da Associação, para o professor do colégio ou de Bíblia. Para nós é tempo de animar, encorajar e dinamizar todo colega obreiro para Deus. Demos o somido certo na trombeta, em esforço conjugado.

Velho pregador negro expressava isto dessa forma: "Meu Senhor está mexendo êste mundo ímpio, e Ele me está usando como colher." Deus necessita e requer colheres consagradas para mexerem êste mundo desventurado, impregnado de pecado, oprimido de enfermidades e ameaçado de condenação. Ele as requer em todos os campos, em tôdas as divisões, uniões, associações, igrejas e ilhas do mar.

"Dai-nos homens para se igualarem às nossas montanhas," exclama o poeta. Tenho a sólida convicção de que não há homens mais qualificados e capazes do que possam ser encontrados nas fileiras do ministério adventista do sétimo dia. Creio, também, que não há maiores montanhas de oportunidades e serviço do que aquelas que enfrentam o portador da tríplice mensagem angélica. Por que, então, colega obreiro, não estamos advertindo mais e ganhando mais almas?

É propósito de Deus que não há obra mais elevada, maior, ou mais satisfatória, em todo o mundo, do que o trabalho de ganhar corações para Seu reino celestial. Contudo, embora hajamos estado por muitos anos no trabalho, por assim dizer, muitos jamais experimentaram a emoção do evangelismo, do apanhamento do peixe humano. de rédes cheias. "Ganhar almas para o reino de Deus deve ser sua [dos obreiros] primeira consideração." — *Gospel Workers*, pág. 31.

De quando em quando vemos uma igreja que vive em tensão e com conflitos internos. E quando se vê uma igreja assim, podemos estar certos de que decorrerá muito, mas muito tempo até que os membros se tornem ativos e ganhadores de almas. Lembremo-nos que "a mula que puxa não escoiceia, e a mula que escoiceia não puxa." Basta manter-se ocupado e manter a igreja ocupada orando pelas almas, procurando-as e trabalhando por elas, e as querelas e conflitos internos desaparecerão. É cura segura.

O evangelismo é uma apólice de seguro contra "o emurchecimento da vinha." Garante crescente familiarização com a Sagrada Escritura, firmeza nas doutrinas da mensagem do Advento, e melhor compreensão das doutrinas de outras igrejas. Com tanta variedade de bênçãos, todo obreiro deve tomar tempo ou arranjar tempo para o evangelismo.

Do livro *Evangelismo* citamos o seguinte: "Entre os habitantes da Terra, espalhados por toda parte, há os que não se curvaram diante de Baal. Como as estrelas do céu, que só aparecem à noite, resplandecerão êsses fiéis quando as trevas cobrirem a Terra e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os entenebrecidos recantos da Terra, tem Deus em reserva um firmamento de escolhidos que ainda brilharão por entre as trevas, revelando claramente ao mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei." — Pág. 706.

"O fim está perto, aproximando-se furtivamente, imperceptivelmente, como a silenciosa aproximação dum ladrão de noite. Conceda o Senhor que não fiquemos por mais tempo a dormir como fazem os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios. A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser co-obreiros de Deus, com ela triunfará. O tempo é curto; vem logo a noite, quando homem nenhum poderá trabalhar." — *Testemunhos Seletos*, Vol. 3, págs. 352 e 353.

Como vós, também anelo ver a obra finalizada. Juntos devemos ver o derramamento da chuva serôdia. Temos pregado sobre isto, orado por isto, cantado sobre isto, por muito tempo. Irmão, vivamos com mais humildade, trabalhemos mais conscienciosamente e preparemo-nos mais definitivamente de modo que Deus saiba que estamos prontos para êste acontecimento.

As promessas de Deus ao obreiro intrépido no evangelismo são muitas. Será possível mencionar algumas delas aqui:

1. O poder de 1844 será repetido. "A mensagem do terceiro anjo se difundirá, não em sons sussurrados, mas com grande voz." — *Test. for the Church*, Vol. 5, pág. 252.

2. "Muitos que se extraviaram do aprisco voltarão a seguir o grande Pastor." — *Idem*, Vol. 6, pág. 401.

3. "Em breve fará Deus grandes coisas por nós. . . Mais de mil se converterão brevemente em um dia." — *Evangelismo*, pág. 693.

4. O poder pentecostal será repetido. (*Evangelismo*, pág. 692.)

Nos tempos apostólicos homens, sacudidos por Deus, abalaram o mundo com sua mensagem. Que é que está abalando nosso mundo hoje? A tríplice mensagem angélica? Não, são os esputiniques, os foguetes e outros engenhos espaciais.

No meu armário de remédios há uma gartafa

que traz um rótulo que diz: AGITAR BEM. É IMPORTANTE CONSOLIDAR OS INGREDIENTES. Possa Deus ajudar-nos a agitar-nos a nós mesmos bem até que todos os nossos ingredientes assentados, dormidos, sem uso possam ser agitados e consolidados. Então pela Sua graça comecemos a sacudir o mundo exatamente no cantinho onde estamos.

“É chegado o tempo em que, por intermédio dos mensageiros de Deus, o rôlo do livro se abrirá ao mundo. A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, tem de ir a tôda nação, tribo, língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo continente,

e estender-se às ilhas do mar. Não deve haver dilação nessa obra.

“Nossa divisa deve ser: Para a frente, sempre para a frente! Anjos do Céu irão adiante de nós, a prepararmos o caminho. Nosso cuidado pelas regiões distantes nunca poderá ser deposto enquanto a Terra inteira não fôr iluminada com a glória do Senhor.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 470.

Possa eu juntar as mãos convosco, meu caro colega obreiro, em tôda parte do vasto campo de colheita de Deus, numa dedicação renovada para finalizar a grande obra inacabada nesta geração. Não quereis dizer comigo: “Irmão, isto é possível!”?

## A Voz à Luz do Espírito de Profecia

AMÉRICO CIUFFARDI SÁEZ

Missionário em Rivera, Uruguai



VEÍCULO de importância especial, senão decisiva, é a voz para o pregador. A voz não faz o pregador, como “o hábito não faz o monge,” porém, entre os fatores que se associam para o êxito do pregador, o bom emprêgo da voz ocupa possivelmente o segundo lugar, depois do primordial que é a posse do Espírito Santo. E ainda fará que a bênção do Senhor seja acrescentada, pois como assinala o Espírito de Profecia: “Alguns sustentam que o Senhor, pelo Seu Espírito, qualificará o homem para que fale como Ele o quer, porém o Senhor não Se propõe a fazer a obra que confiou ao homem fazer.”

O bom emprêgo desta faculdade, que é privativa do ser humano e de grande valia na pregação, subordina-se a leis científicas cujo estudo complexo não pretendemos, de modo algum, expor aqui, mas reunir e comentar alguns pensamentos da pena inspirada. Por exemplo, diz ela: “Quanto mais intimamente o homem andar com Deus, tanto mais livre de defeitos será sua maneira de falar, seu porte, sua atitude e suas maneiras.” Assombra-nos a clareza desta citação. De início, não nos faz supor que os que cuidam de seu modo de falar são íntimos seguidores de Deus, porém que os que O seguem cuidarão de sua maneira de falar, o que é altamente significativo.

Assevera também: “Em tôda a nossa obra ministerial, deve-se dedicar à cultura da voz mais atenção do que se dá. Podemos ter conhecimentos, porém a menos que saibamos empregar corretamente a voz, nossa obra será um fracasso.” Não é estranho, pois, que enquanto o Espírito de Profecia qualifica tão seriamente o emprêgo desta faculdade, geralmente se lhe atribui importância secundária? Entre o que de melhor encontramos nos escritos da irmã White sôbre este assunto, vamos coligir e comentar algumas citações, classificando-as em quatro aspectos que chamaremos: a fisiologia, a fonética, a estética e a ética no uso da voz, o

que certamente não constitui classificação científica, mas nos servirá para os fins dêste trabalho.

### A Fisiologia

Diz a irmã White nos *Testemunhos*: “Alguns de nossos mais talentosos pregadores prejudicam-se bastante pela maneira defeituosa de falar... não devem ser achados violando as leis de Deus acêrca da saúde e da vida... por meio de exercício dos músculos abdominais... poderão conservar a vida e a utilidade... A menos que os pregadores se eduquem no que tange ao falar de acôrdo com as leis físicas, sacrificarão a vida e muitos lamentarão a ‘perda dêstes mártires pela causa da verdade’, quando o caso é que, por seguirem hábitos errôneos, cometeram uma injustiça consigo mesmos e para a verdade que representavam... cometeram um suicídio lento.” Convém lembrar que a voz é um fenômeno audível produzido pelo uso adequado de certos órgãos do corpo, os que denominamos de *órgãos fonais*. Um dêles é o pulmão, o qual, além da função nutritiva, tem o encargo de agir como fole a fim de expulsar o ar com velocidade e pressão adequadas, acionado por músculos auxiliares.

A laringe é um órgão cartilaginoso situado à altura do pescoço, e tem a faculdade de subir ou descer, de acôrdo com as exigências de sua função vocal. Possui além disso um jôgo de músculos muito delicados, que pode pôr em tensão ou em distensão uma série de órgãos chamados *cordas vocais*, as quais, de acôrdo com seu grau de tensão, ao passar o ar produzem sons diferentes. É sabido que qualquer corda em estado de tensão pode produzir sons graves ou agudos, desde que se ache em situação mais ou menos distendida. Assim funciona a laringe. E êste é também o princípio de todos os instrumentos musicais de corda. Como, porém, neste caso intervém uma corrente de ar, diríamos que o aparelho fonal se assemelha a um instrumento de sôpro.

Os órgãos ressonadores, dão finalmente ao somido o acabamento final. Um discurso ou uma peça musical adquirem diferente colorido se são executa-

dos em salas amplas ou exíguas, com público ou sem ele, etc., e dizemos que o local tem muita ou pouca *acústica*, ou boa ou má *acústica*. Dessa forma um determinado número de cavidades situadas ao redor da laringe, na frente, nas maçãs do rosto, etc., conferem ao som seu timbre característico.

É fácil compreender que, sendo tão delicados e complicados certos órgãos, é de suma importância mantê-los em bom estado de saúde para seu uso correto. Os resfriados, catarros, e outras afecções alteram a qualidade da voz. A falta de sono, alimentação incorreta, uso desmedido destes órgãos, também o alteram. Uma vida saudável é, em geral, a melhor prevenção para manter estes órgãos sãos e ativos.

Além disso, o fato de que, como povo de Deus e mais ainda, como pregadores, devemos estar como cabeça no conhecimento prático das leis de saúde, obriga-nos a não subestimarmos de nenhuma forma estes princípios fisiológicos, a fim de podermos prestar o serviço mais digno e eficiente que nos seja possível.

### A Fonética

Afirma ainda a Sra. White: "Nenhum homem deve considerar-se qualificado para ingressar no ministério, sem antes ter dominado, por meio de perseverantes esforços, todo o defeito de pronúncia. Deus requer um ministério mais elevado, mais perfeito. Ele é desonrado por uma pronúncia imperfeita... A verdade é freqüentemente desfigurada pelo conduto onde passa. Não se deve subtrair méritos à verdade, comunicando-a mediante uma pronúncia defeituosa."

As palavras se compõem de sílabas e estas de letras. Cada sílaba contém seu valor fonético, o qual temos que dar, e não outro. Cada sílaba tem seu lugar na palavra e deve ser ouvida. Ouvimos freqüentemente supressão das letras ou sílabas finais. Isto deforma as palavras e rebaixa a qualidade do idioma.

Outro erro comum é o falar com extrema rapidez. Dá-se o mesmo que com os aguaceiros abundantes e rápidos de verão, que deixam a terra na mesma situação de aridez. Certo professor de oratória dizia ter que "remoer" cada sílaba, isto é, deixar de lado a preguiça e usar nossos órgãos vocais com toda a eficiência de que somos capazes, a fim de que as palavras sejam ouvidas com absoluta clareza. Outro dizia que cada sílaba devia ser uma "martelada". Não há razão alguma para que algumas sílabas devam ser ouvidas e outras não.

A pronúncia inteligível responde pela clareza, e mesmo que o volume não seja excessivamente alto, as sílabas mais suaves podem ser ouvidas a considerável distância.

Detenhamo-nos nestas citações: "Quando falardes, fazei com que cada palavra seja pronunciada em cheio, com clareza, cada sentença distinta, de princípio a fim... As palavras que valem de algum modo a pena ser proferidas, merecem ser ditas em voz clara e distinta, com acento e expressão... Os ministros devem manter-se eretos, falar devagar, com firmeza e distintamente, inspirando profundamente o ar e cada sentença, e emitindo as palavras com o auxílio dos músculos abdominais... devem disciplinar-se para uma pronúncia clara e distinta, fazendo soar perfeitamente cada palavra... Os que falam rapidamente, da garganta, misturando

as palavras entre si, e elevando a voz a um diapasão fora do natural, dentro em pouco enrouquecem." — *Obreiros Evangélicos*, págs. 88-91.

O que, porém, desempenha papel de extraordinária importância na qualidade fonética, é a forma de se proceder a expulsão do ar dos pulmões, e de forçá-lo a afetar as cordas vocais. Tanto a irmã White como os especialistas na matéria, chamam a isto "respiração abdominal" e a "alta escola" chama a conseqüente correta emissão da voz, de "empostação".

Seu estudo escapa aos nossos modestos conhecimentos, porém é coisa sabida dos mestres do canto. Não deveriam os profissionais da voz e especialmente os pregadores conhecer pelo menos os rudimentos dessa técnica?

Encontramos na magnífica obra *A Voz*, da autoria de Georges Canuyt, professor da Clínica das Moléstias da Laringe da Universidade de Strasbourg, cuja leitura é de vital interesse para os profissionais da voz, esta oportuna reflexão: "Admite-se geralmente que, para se cantar, é necessário aprender canto. O estudo da voz cantada aparece como uma necessidade. Por outro lado, o estudo da voz falada não parece indispensável... Na prática, podemos dizer sem exagerar que o estudo da voz falada é algo inexistente. E isto é a simples verdade. Considera-se a palavra como um ato tão natural, uma qualidade tão difundida, que toda pessoa normalmente constituída deve possuí-la. Então cada pessoa fala como julga conveniente... O resultado nos que falam, em semelhantes condições, é quase forçado: não se lhes ouve bem, fatigam-se e, por sua vez, cansam o auditório."

Esta opinião está tão concorde com as asseverações da irmã White que achamos de interesse incluí-la neste estudo.

### A Estética

Eis algumas citações inspiradas a propósito desta parte: "A habilidade de falar com simplicidade e clareza, em acentos sonoros... é qualidade indispensável nos que desejam tornar-se ministros... Aquê que dá estudos bíblicos na congregação... deve ser capaz de ler com voz branda e harmoniosa cadência, de modo a se tornar agradável aos ouvintes. Os ministros do Evangelho devem saber falar com vigor e expressão, tornando as palavras da vida eterna tão expressivas e impressivas, que os ouvintes não possam deixar de lhes sentir a força." — *Obreiros Evangélicos*, págs. 86 e 87.

Aqui se introduz um elemento que transcende ao mero fator fisiológico, que é transunto dos sentimentos nobres e que imprime a emoção do pregador em sua conduta exterior.

"Em acentos sonoros". Agrada-nos uma paisagem cheia de acidentes geográficos, como montes e vales, cerrados e lagunas, arbustos e árvores grandiosas. Assim, a modulação faz ressaltar umas partes sobre outras, realça uma, põe suavidade noutra; faz ressoar uma, e dulcifica outra. Também acelera ou retarda as palavras, acrescentando graça à composição. Uma vez que os acentos sonoros são como a melodia da oratória, sempre é bom começar com tons graves. Os tons muito agudos molestem a sensibilidade.

Lemos em *Evangelismo*, pág. 667: "A voz deve ser cultivada de modo a desenvolver-lhe a harmonia, para que soe agradavelmente ao ouvido, e impressione o coração." Boa ilustração do valor dos acentos so-

noros nos sugere o professor Heitor Pereira Suárez, em seu livro *Em Busca da Eloquência*, pág. 67. "Diga-se a um bebê em tom muito carinhoso que ele é mau, feio, que vai ser castigado, etc., e ele sorrirá muito feliz; por outro lado, diga-se-lhe, com palavras bem ásperas, que é uma preciosidade, que o amamos e prorrromperá em desolado pranto."

Contudo não somente é útil a modulação no orador religioso como transunto do sentimento, como também a técnica consciente no emprêgo de suas regras fará da pregação uma peça esteticamente harmoniosa, dando-lhe realce e forma, canalizando o sentimento místico dos ouvintes para as mais elevadas alturas da espiritualidade.

### A Ética

Em *Obreiros Evangélicos*, págs. 89 e 91, lemos: "Deixar a voz baixar tanto que não possa ser ouvida, não é indício de humildade... Não é nenhuma demonstração de que um homem possui zêlo de Deus o subir êle a um frenesi de excitação e gestos."

Apresentam-se aqui dois extremos. É indubitável que o volume e força empregados não são em si assunto de ética, porém se apresentam como manifestação fementida de humildade, zêlo, fervor e outras virtudes. A ética da oratória sagrada constitui por si extenso capítulo que escapa aos limites dêste artigo, e relaciona-se mais com o fundo do que com a forma.

Há, contudo, uma ética na forma ou pregação, que recomenda prudência, circunspeção e comedimento no manejo da voz.

### Conclusão

Certamente, em tão difícil disciplina, não alcançaremos a perfeição a curto prazo. Contudo é razoável aceitar que, se a voz é para o pregador o que o malho é para o ferreiro, deveríamos nos preocupar pela sua boa aplicação.

Esta passagem tão conhecida de Provérbios 25:11: "Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo," nos dá a chave do imenso valor que a Palavra de Deus atribui ao bem falar.

Temos visto pregadores de grande poder que realizam sua obra com abnegação e colhem frutos opimos sem reunir muitas condições técnicas. Dessa maneira Deus premia o melhor esforço humano. Isto, porém, não obsta uma preparação melhor. Impõe-se a pergunta: Quais não seriam os resultados se a estas virtudes magníficas se acrescentasse a arte de falar corretamente?

Um conselho da serva do Senhor dirigido aos aspirantes do ministério, é também oportuno para os pregadores tarimbados: "Que se esforcem, com determinação, para falarem com perfeição. Pedi a Deus que os ajude a alcançar êste grande objetivo."

# Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

## A Ressurreição Corpórea de Cristo - VII

### PERGUNTA 7

Qual é a posição adventista do sétimo dia no que concerne à ressurreição física e corpórea de Cristo?

(De fls. 66 a 70 do original inglês)

OS adventistas do sétimo dia crêem na ressurreição física ou corpórea de Jesus Cristo dos mortos tão certamente como crêem em Sua morte expiatória no Calvário. Esta é uma doutrina cardial da fé cristã, pois o cristianismo repousa no fato indisputável de que Cristo ressurgiu dos mortos (I Cor. 15:17).

A ressurreição de Cristo não deve ser entendida apenas no sentido espiritual. Êle, de fato, ressurgiu dos mortos. Aquêle que saiu da tumba era o mesmo Jesus que vivera aqui em carne. Ressurgiu num corpo glorificado, porém real—tão real que as mulheres que foram ao sepulcro, bem como os discípulos, O viram (S. Mat. 28:17; S. Mar.

16:9, 12 e 14). Os dois discípulos a caminho de Emaús conversaram com Êle (S. Luc. 24). Êle mesmo disse aos discípulos: "Vede as Minhas mãos e os Meus pés" (S. Luc. 24:39). Tinha "carne e ossos" (verso 39). Comeu com êles (verso 43).

Tomé tinha motivos para crer que se tratava do mesmo Jesus, pois fôra desafiado: "Põe aqui o teu dedo, e vê as Minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no Meu lado" (S. João 20:27). Realmente, era o próprio Salvador. Não era um espírito, uma fantasma. Era o real divino Filho de Deus que ressurgira da sepultura.

A ressurreição de Jesus nosso Senhor constituía uma parte vital da mensagem da igreja primitiva.

Ao pregarem, os apóstolos pregavam de Cristo o Messias que Se levantara dos mortos. Anunciavam "em Jesus a ressurreição dos mortos" (Atos 4:2); "davam... testemunho da ressurreição do Senhor Jesus" (verso 33); S. Paulo "lhes anunciava a Jesus e a ressurreição" (Atos 17:18).

A ressurreição de Jesus Cristo é de vital importância no grande plano divino da salvação. A própria morte de Jesus, sublime como foi, seria de nenhuma valia, se não houvesse Sua ressurreição dos mortos. O grande apóstolo dos gentios torna isto claro no seu vibrante testemunho do Cristo vivo. Naquele maravilhoso capítulo sobre a ressurreição, em sua mensagem à igreja de Corinto, vemos o lugar essencial que este grande acontecimento ocupa no propósito de Deus. Notemos qual seria a situação se Cristo não houvesse ressuscitado dos mortos.

1. Não haveria benefício algum da pregação do evangelho: "E se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação" (I Cor. 15:14).

2. Não haveria perdão dos pecados: "E, se Cristo não ressuscitou... ainda permanecéis nos vossos pecados" (verso 17).

3. Não haveria propósito no crer em Jesus: "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé" (verso 17).

4. Não haveria ressurreição geral dos mortos: "Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição dos mortos?" (verso 12).

5. Não haveria esperança alguma além da sepultura: "E, se Cristo não ressuscitou, ... os que dormiram em Cristo estão perdidos" (versos 17 e 18).

Esta é uma mensagem de poder, pois é pelo poder de Sua ressurreição que vivemos a vida cristã, e Sua vida é vivida na vida de todo o crente.

Os que são sepultados com Cristo no batismo são representados como ressuscitando com Ele em Sua ressurreição (Rom. 6:5, 8 e 11; Efés. 2:4 e 5; Col. 2:12 e 13). Como conseqüência desta união com Cristo, nova vida é comunicada ao crente (Rom. 6:4; II Cor. 4:10 e 11; Col. 3:10). O poder da ressurreição de Cristo fica desta forma à disposição dEle (Efés. 1:19 e 20; Fil. 3:10; Heb. 7:16).

Outrora estávamos mortos nos pecados; agora estamos vivos em Cristo. Fomos crucificados com Cristo; agora Cristo vive em nós (Gál. 2:20). Nossa experiência pessoal dEste avivamento da alma, desta ação liberadora do Espírito de vida, constitui testemunha interior e a prova suprema da realidade da ressurreição.

Acima de tudo, a ressurreição de nosso Senhor é a certeza de que nós, igualmente, seremos ressuscitados por ocasião de Sua segunda vinda (I Cor. 15:20 e 23).

### A História da Ressurreição

Muitas provas dEste surpreendente acontecimento foram dadas aos cristãos primitivos. Houve, pelo menos, dez aparições de Jesus depois de Sua ressurreição. (1) A Maria Madalena: S. Mar. 16:9; S. João 20: 14-17. (2) As mulheres no cami-

nho para que dissessem aos discípulos que Cristo havia ressuscitado: S. Mat. 28:9. (3) A Pedro: S. Luc. 24:34. (4) Aos dois discípulos na estrada de Emaús: S. Mar. 16:12; S. Luc. 24:15 e 31. (5) Aos discípulos reunidos na noite do dia da ressurreição: S. Mar. 16:14; S. Luc. 24:36; S. João 20:19. (6) Aos discípulos reunidos uma semana depois: S. João 20:26-29. (7) Aos discípulos no Mar da Galiléia: S. João 21:1-22. (8) Aos onze num monte na Galiléia, estando presentes quinhentos irmãos: S. Mar. 28:16; S. Mar. 16:7; I Cor. 15:6. (9) A Tiago: I Cor. 15:7. (10) Aos onze discípulos por ocasião da ascensão: S. Mar. 16:19; S. Luc. 24:50-52; A os 1:4-12.

A. T. Robertson assim comenta a reunião com os quinhentos discípulos:

O vigor dEste testemunho reside no fato de que a maioria (*hoi pleios*) deles estavam ainda vivos quando S. Paulo escreveu esta Epístola, ... não mais de 25 anos depois da ressurreição de Cristo. — *Word Pictures in the New Testament*, 1931, Vol. 4, pág. 188.

Além do testemunho dos apóstolos e das mulheres há o testemunho do concílio judaico (S. Mat. 28:11-15), e também das autoridades romanas, de acordo com os primeiros escritores da igreja. Pilatos tomou conhecimento dos fatos e os registou em seu relatório regular ao imperador. Eusébio, bispo do quarto século e historiador eclesiástico, escreveu:

E quando a maravilhosa ressurreição e ascensão de nosso Salvador foram já propaladas em toda a parte, consoante antigo costume prevalentemente entre os governadores das províncias, de relatarem ao Imperador as novidades que nelas ocorria, a fim de que nada lhe pudesse escapar, Pôncio Pilatos informou a Tibério dos relatórios que eram divulgados em toda a Palestina concernentes a ressurreição de nosso Salvador Jesus Cristo dos mortos. Ele também deu um relato de outras maravilhas que ouvira a respeito dEle e como, depois de Sua morte, tendo ressuscitado, era agora crido por muitos como sendo um deus.

Que Pilatos fizera relatório oficial a Tibério é confirmado por Tertuliano (*Apol.* 21), e em si mesmo é perfeitamente provável. Justino Mártir (*Apol.* I. 35 e 48) menciona um *Atos de Pilatos*, bem conhecido em seus dias, mas o suposto *Atos de Pilatos* que ainda existe em várias formas é espúrio, e pertence a um período bem posterior. É fantasioso e curioso. — *Nicene and Post-Nicene Fathers*, segunda série, Vol. 1, pág. 105.

A população devia estar ciente do fato, pois por ocasião da ressurreição houve um terremoto e muitos santos ressuscitaram. Eles eram antítipo, pelo menos em parte, do molho movido que era oferecido nos dias antigos. Diz o registro: "E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dEle, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos" (S. Mat. 27:52 e 53).

Comentando esta experiência, escreveu Ellen G. White:

"Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. O terremoto, por ocasião de Sua morte, abriu-lhes o sepulcro e, ao ressuscitar Ele, ressurgiram juntamente. ... Agora deviam ser testemunhas dAquele que os ressuscitara dos mortos. ... Esses entraram na cidade e apareceram a muitos, declarando: Cristo ressurgiu dos mortos, e nós ressurgimos com Ele. Assim foi imortalizada a sagrada verdade da ressurreição." — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 586.



## PROTEÍNAS — Quando e de que Espécie

M. Dorothea Van Gundy

Nutricionista da Fundação Internacional de Pesquisa em  
Nutrição

O ASSUNTO da proteína tem merecido muita atenção há cem anos passados. Os mais antigos investigadores, Liebig e Voit pensavam que a proteína era utilizada pelo corpo para produzir energia, portanto quanto mais arduamente alguém trabalhasse mais proteína necessitava. Tem-se demonstrado presentemente que a exigência de proteína permanece constante e não é aumentada pela maior atividade.

O consumo de proteína recomendado por Voit, ao nível de 118 gramas por dia não era baseado em qualquer pesquisa nutricional científica, mas apenas em observação feita num grupo de mineiros alemães. Descobriu êle que, em média, consumiam 118 gramas num dia, e concluiu que esta deveria ser a necessidade dêles.

A partir dos dias de Liebig e Voit muita pesquisa científica se fêz neste campo, e as conclusões asseguraram que alguém pode passar bem com muito menor consumo de proteína do que seria possível a um primeiro pensamento. Contudo, tem sido um tanto difícil apagar a influência dêstes antigos estudiosos.

Hindhede, médico dinamarquês, é citado como dizendo: "Ninguém pode negar que Liebig e Voit foram grandes investigadores, mas os erros de grandes homens são cem vêzes mais perigosos do que a tolice da multidão. Dessa forma, a atitude em favor da carne foi disseminada por todo o mundo."<sup>1</sup>

Ao ser criado o homem, Deus lhe deu o melhor alimento possível para a manutenção da saúde. Há ampla distribuição de proteína em todos os alimentos naturais — tendo as frutas a menor porcentagem. Os alimentos que têm completa falta de proteína são os produtos de nossa própria civilização moderna, como o açúcar, gorduras, e produtos fabricados com êstes artigos. A farinha branca é inferior em quantidade e qualidade de proteína do que a farinha integral; e alimentos refinados do desjejum, dos quais se removam o farelo ou o germe são também inferiores em qualidade. Se êsses alimentos livres

de proteína ou de baixo teor protéico são substituídos por uma variedade de alimentos naturais (os quais Deus deu a Adão e Eva no jardim do Éden), não haverá problema algum em obter-se adequado teor de proteína.

Quantas gramas de proteína se exige para o homem ou a mulher comuns? A porção recomendada (Conselho de Pesquisa Nacional) é 70 gramas diárias para o homem, e 58 para a mulher. Contudo, estas permitem margem liberal de segurança.

Em 1946, investigações procedidas em várias universidades relatavam a exigência mínima de cerca de 30 gramas por dia, e não fazia diferença se a proteína proviesse de fontes vegetais, ou de uma combinação de proteína vegetal e animal. Desde então o Dr. W. C. Rose, da Universidade de Illinois, realizou brilhante trabalho no campo da pesquisa da proteína e se tornou famosa pela sua obra sobre as necessidades dos aminoácidos. Concluiu que a proteína necessitada pelo homem adulto era menos de 25 gramas diárias.<sup>3</sup>

Não recomendaríamos que alguém devesse experimentar viver sob tal regime de baixo teor protéico porque devemos dar margem de segurança; mas, permiti-me lembrar-vos, seria realmente difícil obter tão pouco proteína quando alguém usa variedade de alimentos naturais.

O Dr. Mervyl Hardinge, do Colégio de Médicos Evangelistas, que fêz uma série de estudos nutricionais em vegetarianos, descobriu que o teor protéico médio diário para pessoas que vivem exclusivamente dentro de um regime vegetariano era de 83 gramas para homens e 61 gramas para mulheres. Num regime lacto-ovo-vegetariano (no qual se incluem leite e ovos), a média era de 98 gramas de proteínas para os homens, e 82 para as mulheres.<sup>4</sup>

Muitas pesquisas feitas em tôdas as partes do mundo demonstram que se as pessoas obtêm bastantes calorías para atender a necessidade de energia, estão quase sempre certas de obterem

proteína suficiente, mesmo num regime vegetariano exclusivo, especialmente se o regime inclui variedade de cereais, nozes, legumes, verduras e frutas.

Tôda proteína é transformada em aminoácidos pelo processo digestivo. Alguns destes aminoácidos parecem ser mais importantes que outros. Contudo, um suplemento o outro de tal maneira que dois alimentos usados juntos são, em regra, melhores do que usados separadamente.

Consideremos alguns dos alimentos que contêm proteínas vegetais, que incluem nozes, legumes, grãos, cereais, produtos vegetais industrializados (feitos de uma combinação de proteínas vegetais), e verduras. A porcentagem de proteína nas verduras não é alta, porém a qualidade é excelente. A pesquisa está cada vez mais comprovando este ponto.

As nozes dão valiosa contribuição do ponto de vista protéico. Contudo, devem ser usadas com parcimônia, devido a seu alto conteúdo de gordura. Muitas pessoas afirmam que não podem digerir nozes, porém julgo que isto se deve à maneira em que muitas vezes são preparadas. Muitas nozes vendidas nos mercados são fritas demais em muita gordura e pesadamente salgadas. Devem então ser comidas entre as refeições como merenda ou no final de uma refeição pesada. O estômago se rebela contra a carga extra.

As nozes, quando usadas, devem ser incluídas como parte da refeição. Algumas pessoas digerem-nas mais facilmente se são moídas finas, ou transformadas em manteiga de nozes. As nozes devem ser compradas cruas e depois assadas levemente no forno antes de usar. Acautelai-vos das nozes rançosas. É melhor não comprá-las neste estado mesmo a preço de pechincha, pois é a gordura das nozes que se torna rançosa e pode ser tóxica.

Falando de noqueiras, Henrique Baily Stevens tem isto a dizer: "Eis um produto que a Natureza dá já maravilhosamente empacotado, encerrando-o numa concha individual que o traz diretamente da árvore para a mesa. Não necessita ser pôsto na geladeira. Nem mesmo precisa ser cozido. E acima de tudo, possui um valor alimentar superlativo."

Muitas espécies de nozes são também fontes valiosas de ferro e cálcio. As amêndoas e avelãs fornecem grande proporção de ferro como não o faz uma igual quantia de bife, e nem várias vezes a quantia de alimento cálcio suprido de carnes de qualquer espécie. As nozes adaptam-se tão bem aos alimentos do homem que levam a crer que são a proteína mais natural para a família.<sup>5</sup> Respondendo à pergunta acerca de serem as nozes difíceis de digerir, Stevens diz positivamente: Não.

"A pesquisa feita em Osborne, Cojori, e ou-

tras têm demonstrado que esta proteína é da mais fina qualidade e pode muito bem ser utilizada como a proteína das carnes, se as nozes são esmagadas e bem mastigadas. Realmente, Tissier, do Instituto Pasteur, descobriu que a proteína animal é duas vezes mais putrefativa que a proteína vegetal. A proteína das nozes assemelha-se tanto à do leite que, por muito tempo, foram conhecidas como caseína vegetal. Além disso, as gorduras das nozes são mais prontamente digestíveis do que a maior parte das gorduras animais, e muito provavelmente se decompõem no trato alimentar. Pêso por pêso, as nozes, amêndoas, pecans, avelãs e outras classificam-se bem com os principais alimentos cárneos em conteúdo protéico, na base de quatro por um."<sup>6</sup>

Os legumes desempenham uma parte importante no cardápio vegetariano. O feijão soja pode facilmente ser classificado como o rei deste grupo alimentar. A publicidade que se lhe deu nos últimos vinte e cinco anos tornou, sem dúvida, todo o leitor familiarizado com seu valor. É um dos mais finos alimentos protéicos vegetais. Contém de 36 a 40 por cento no feijão seco. Contém boa quantidade e qualidade de gordura e é escasso em carboidratos. O leite de soja industrializado é também valiosa fonte de vitaminas e sais minerais. O mais maravilhoso de tudo, entretanto, é a versatilidade do feijão soja. Pode transformar-se em farinha, flor de farinha, leite, queijo, e servido em muitas maneiras. O leite de soja é substituto adequado para o leite de vaca com respeito à proteína.

Tôdas as espécies de sementes têm bom conteúdo de proteína. As mais populares desta classe são o girassol e o gergelim. O uso de ambas tem aumentado consideravelmente nestes últimos anos. São igualmente usadas com êxito em bolos, compotas, cremes, geléias e outros pratos protéicos. A semente de linho é outra que tem alto valor nutritivo e fariamos bem em conhecê-la melhor.

Os cereais também fazem boa contribuição do ponto de vista da proteína. Tem sido estabelecido que uma variedade de cereais proporciona melhor proteína do que o trigo usado só. Dessa forma, uma mistura de cinco ou sete cereais seria melhor do que o cereal de trigo. O trigo negro e outros cereais são conhecidos como tendo excelente proteína.

Há muitos produtos comerciais no mercado hoje em dia. Alguns deles são feitos de glúten, que é a proteína do trigo depois de lavado todo o amido. Outros são compostos de uma combinação de glúten, soja, fermento e outros alimentos protéicos vegetais. O valor nutricional destes artigos é determinado pela fórmula empregada na sua fabricação.

Morris B. Jacobs, no livro *Chemistry and*

"Tem havido nos últimos anos considerável interesse na produção dos substitutos da carne, nos quais se empregam glúten de trigo contendo de 60 a 80 por cento de proteína. Conquanto o processo de fabricação não seja geralmente conhecido, o glúten molhado se desnatura pelo aquecimento na água. É a seguir cortado em pedaços ou moído e misturado com outros produtos, especialmente preparados como fermento e condimentos vegetais com o fim de produzir um comestível tendo alguma característica de carnes de tessitura mole. O sabor destes produtos varia necessariamente de acordo com a fórmula e habilidade dos fabricantes. Devidamente formulados, são altamente nutritivos."

Algumas pessoas têm a idéia de que o glúten não é digestível. Nada é mais afastado da verdade. A digestibilidade, de acordo com os cientistas, é a porcentagem de alimento utilizada pelo corpo. Quando se comparou o glúten (proteína do trigo), na Universidade de Rutgers, com outras proteínas, inclusive a carne, ovos, e a caseína do leite, aquela apareceu a mais elevada na lista, com 98,5% de digestibilidade.

Em conclusão acrescentamos uns poucos fatos sobre a proteína que se encontra nas verduras. Estas proteínas são de excelente qualidade, e se as verduras são comparadas, na base de calorias, com os alimentos tidos como de elevado índice de proteína, a quantidade pode mesmo ser maior do que a que se encontra nesses alimentos industrializados. Por exemplo, requerem-se 450 gramas de aipo para fornecer 100 calorias. Esta quantia de aipo fornecerá aproximadamente 10 gramas de proteínas; enquanto o bife (grelhado) fornecendo 100 calorias dará apenas 6,7 gramas de proteína.

Uma coisa que se deve ter em mente acerca das proteínas vegetais é que são tôdas baixas em gorduras (com exceção de nozes, soja e sementes), e as que contêm gorduras nos ácidos gordurosos não saturados tão essenciais à manutenção da saúde. As proteínas animais são intima-

mente associadas com a gordura saturada, e por esta razão muitos médicos põem seus pacientes que têm muito colesterol no sangue e moléstias cardíacas degenerativas, em regime vegetariano, privando-os de gema de ovo, e produtos laticínios com exceção do leite desnatado.

Vemos alguns ensinadores sanitários populares defendendo que a proteína e os carboidratos (amidos) não devem ser combinados ou usados na mesma refeição. Ao examinarmos cuidadosamente a composição do alimento, descobrimos que muitos de nossos alimentos vegetais contêm tanto proteína como amido. Se nosso Criador pretendesse que devessem ser usados separadamente, tê-los-ia pôsto juntos em tantos alimentos?

"Deus proveu o homem de meios abundantes para satisfazer o apetite natural. Espalhou, diante dêle, em produtos da terra, generosa variedade de alimentos saborosos ao paladar e nutritivos ao organismo. Dêstes, nosso benevolente Pai celestial diz que podemos 'comer livremente.'"<sup>7</sup>

Volvamos ao programa que Deus originalmente planejou para o homem no princípio — uma variedade de alimentos protéicos vegetais. E assim seremos grandemente abençoados.

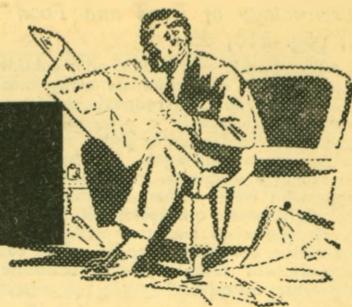
#### REFERÊNCIAS

1. H. B. Lewis, *Journal of the American Dietetic Association* (1952), 28:702.
2. Sahyem — *Proteins and Amino Acids in Nutrition* (1948), pág. 159.
3. *Journal of Biological Chemistry* (1955), 217:917.
4. *Journal of Biological Chemistry* (1955), 217:917.
5. *American Fruit Growers Magazine* (Western edition, May 1154), pág. 11.
6. *Idem*, pág. 134.
7. Ellen G. White, *Testimonies*, Vol. 3, pág. 50. (Recomendamos a leitura de "Are Nonflesh Proteins Adequate?" U. D. Register, Ph. D., in *The Review and Herald*, 7 de agosto de 1958.)

## Em Tempos Difíceis

"A obra que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de realizar numa terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras e difíceis... Esta época se acha exatamente diante de nós. Os membros da igreja, serão provados individualmente. Serão colocados em circunstâncias nas quais serão forçados a testemunhar em favor da verdade." — Ellen G. White, *Test. for the Church*, Vol. 5, pág 463.

# NOTÍCIAS - Da Imprensa



◆ O patriarca Benediktos da Igreja Ortodoxa Grega em Jerusalém nomeou o primeiro bispo não grego no 1.500º. ano da história da Igreja Ortodoxa Grega na Terra Santa. Ele nomeou arquiemandrita a Simão Garfeg, de procedência árabe, com 53 anos de idade, natural de Ramallah, distrito da Jordânia, como bispo titular de Geasa, na Transjordânia, e membro do Santo Sínodo ali. "Este é um passo importante depois de 129 anos de lutas e disputas pela igualdade entre membros gregos e não gregos da Igreja Ortodoxa", disse numa entrevista o bispo nomeado Garfeg. A medida tomada pelo patriarca Benediktos está em harmonia com a praxe de outros corpos eclesiásticos.

◆ Mulheres estudantes de Teologia, pela primeira vez, ultrapassaram em número aos homens na primeira série da Faculdade Teológica Finlandesa. Há 58 mulheres e 55 homens. Conquanto as mulheres não possam ser ordenadas na Igreja da Finlândia (Estado Luterano), é-lhes permitido ocupar na igreja postos nos quais é útil o conhecimento da Teologia.

◆ A Convenção Batista de Israel dedicou uma igreja em Kafr Kana, próximo a Nazaré, Israel, no local onde, de acordo com a tradição cristã, Cristo realizou seu primeiro milagre, transformando água em vinho. Caná, como se denomina o local, é presentemente uma vila árabe, cujas 3.000 habitantes são metade cristãos, e metade muçulmanos. Em outras partes de Israel os batistas têm igrejas em Jerusalém, TelAviv e Haifa, uma igreja e colégio aqui, e uma vila para crianças perto de Petah Tikvah.

◆ O martírio de Gian Luigi Pascale, pregador evangélico queimado vivo num poste em Roma há quatro séculos, foi comemorado pelos valdenses com cerimônias em Roma e em outras partes da Itália. Pascale, que era especialmente ativo em evangelizar a região sul da Calábria, foi queimado como herético na Inquisição. A cerimônia realizou-se no local de sua morte. Em pequeno quarteirão da velha cidade, no bairro Tor di Nona. Somente próximo a Frosinone, uma pequena vila, as autoridades locais recusaram permissão para as cerimônias.

## A Utilidade das Crises

(Continuação da pág. 3)

uma sociedade aviltada pelo vício e debilitada pela corrupção. Pois exatamente nesse momento de crise fulgiu no céu da Judéia a estrela peregrina, anunciando o advento do Redentor.

Após a longa noite medieval, em cujas sombras a cupidéz, o nepotismo e a violência encontraram ambiente propício, irrompeu o vibrante movimento da Reforma, abalando os fundamentos do escolasticismo tradicional.

Em 1844, quando uma grave crise em processo ameaçava perigosamente a unidade nacional norte-americana, quando toda a nação se agitava diante do apaixonante problema dos escravos, emergiu triunfante, o movimento adventista, proclamando o evangelho restaurado e o iminente regresso de Jesus.

Como se vê as conclusões a que chegou Kenneth Scott Latourette, encontram abundante apoio em sucessão dos fatos históricos.

Mas, vale destacar, no ritmo em que se sucedem as crises, hemos chegado a uma era sem paralelo nos anais da História. No que respeita a economia, o mundo apresenta-se estranhamente desequilibrado. No concernente à moral vemos um espetáculo pungente e desolador. Quase não se passa um dia sem

que se registra um crime sensacional. Há ódio concentrado no coração dos homens, há uma labareda do mal incendiando o mundo, há um turbilhão de insanidades agitando a sociedade contemporânea. Sim, esta é uma hora de crise.

Pouco antes de sua morte, escreveu a mensageira de Deus: "Encontramo-nos às portas da crise dos séculos. Os juízos de Deus seguir-se-ão uns aos outros em rápida sucessão — fogo, e inundação, e terremoto, acompanhados de guerras e derramamentos de sangue. Não são de surpreender neste tempo acontecimentos grandes e decisivos; pois o anjo do misericórdia não poderá permanecer por muito tempo mais a proteger os impenitentes." — Prophets and Kings, pág. 278.

Em outra oportunidade a pena inspirada registou: "A transgressão já atingiu quase seus limites. O mundo está cheio de confusão, e em breve apoderar-se-á das criaturas humanas grande terror. O fim está muito próximo. Nós, que conhecemos a verdade, nos devemos estar preparando para o que está prestes a rebanter sobre o mundo numa esmagadora surpresa." — Test., Vol. 8, pág. 28.

Entretanto, nesta hora da crise vislumbramos a nossa grande oportunidade para um agressivo movimento de evangelização. Avancemos, pois, com fé e esperança, e no poder de Deus triunfaremos.

— Enoch de Oliveira